

Revista da Semana

ANO XLIV N.º 22 29 DE MAIO DE 1943 CR\$ 2,50 NA CAPITAL E CR\$ 3,00 NOS ESTADOS



CHURCHILL,

CHURCHILL

Suplemento de Guerra no texto



As válvulas "ELETRÔNICAS" da General Electric ligam os céus à terra!

— "Desejo falar com o Sr. Júlio Ferreira. Ele agora está voando sobre a China, no avião 625. Aqui fala Mme. Ferreira. Meu telefone é 57-3260..." "Alô Júlio!"

Fantasia?

Não. Realidade, no mundo eletrônico do futuro! As válvulas eletrônicas da General Electric algum dia possibilitarão à Sra. conversar, de sua casa, com qualquer avião em vôo a milhares de quilômetros de distância. Isto, aliás, ainda não é uma promessa. Mas, graças à ciência eletrônica, os pilotos dos aviões já conversam com as forças de terra, enquanto

seus aparelhos voam à velocidade de centenas de quilômetros por hora.

A eletrônica presta serviço às Forças Armadas em terra, no mar e no ar, mas os pormenores desses serviços constituem segredo militar. Por meio de rádios eletrônicos de ondas curtas, os engenheiros podem dar o rumo a aviões que estejam voando a 1.000 milhas da costa. E amanhã, a eletrônica permitirá que os cargueiros aéreos, façam com toda a segurança, aterrissagens cegas no meio do mais denso nevoeiro.

Mas... que é eletrônica? É uma ciência que, aliás, não é nova. O seu rádio General

Electric é um aparelho eletrônico. O mesmo se poderá dizer dos receptores de televisão, do cinema falado, dos aparelhos de Raios X, dos "olhos" mágicos que abrem as portas das garages...

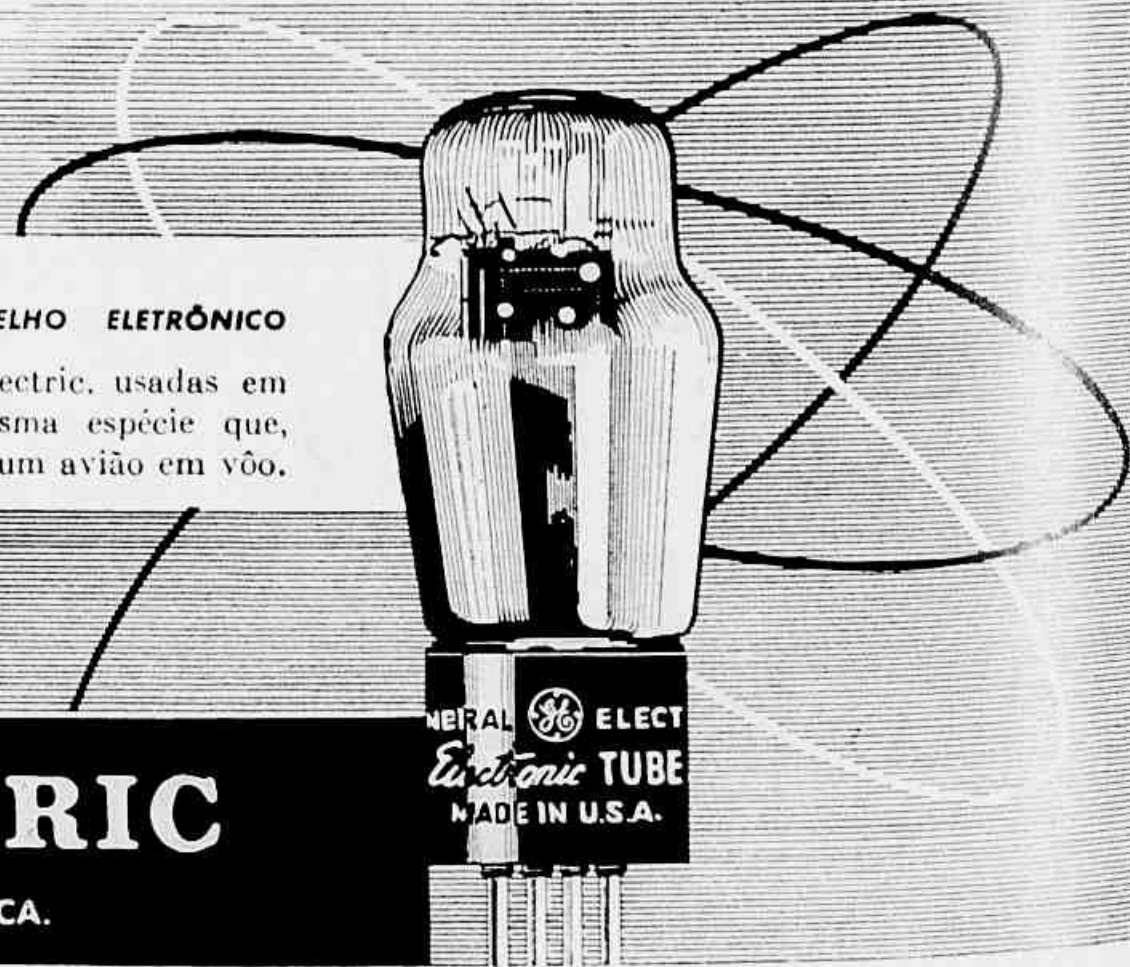
Outras notáveis aplicações industriais da eletrônica: Controle do grau de humidade. Controle da temperatura de fornos. Inspeção de laminas de navalha. Esterilização de produtos alimentícios. Enchimento de tubos de pasta de dentes. Controle de processos de alvejamento. Revelação da existência de gases em minas. Auxílio na atracação de navios.

TODO RÁDIO GENERAL ELECTRIC É UM APARELHO ELETRÔNICO

Esta é uma das válvulas eletrônicas General Electric, usadas em todos os rádios G.E. São válvulas dessa mesma espécie que, amanhã, lhe permitirão falar de sua casa com um avião em vôo.

GENERAL ELECTRIC

LÍDER EM PESQUISAS DE RÁDIO, TELEVISÃO E ELETRÔNICA.



ENCONTREI DIOGENES

Por
Otávio Tavares

Revista
da
Semana

SHAKSPEARE ensinou-nos que há sonhos que não são sonhos de todo. E é isso mesmo! Quantas vezes, de olhos bem abertos, com o sol coruscando, com a consciência perfeita de que estamos acordados, vemos e sentimos pessoas e cousas que nos dão a impressão de que estamos sonhando... E' isso mesmo! Eu encontrei Diógenes...

Lembrava-me dele perfeitamente bem. Parecia — com esse sol agua-morna que fica entre o verão e o inverno — que me era alguma creatura familiar, da adolescência, da maturidade, da velhice; companheiro dos bancos de colégio, contendor assíduo nas lides do fóro e da imprensa, freguês costumeiro das drogarias que vendem a peso de ouro paliativos para achaques reumáticos... Havia em mim, pelo menos, a impressão de que eramos conhecidos antigos.

Castro Alves lamentava-se, no simbolismo da sua poesia, de haver um grito que estava, em vão, à procura de Deus, a correr há dois mil anos o infinito. Eu não articulei a minima palavra — quanto menos um grito! — e Diógenes, distante de mim muito mais de dois milênios, surgiu á minha frente, de ponto em branco, em carne e osso, acessível como um cabotino que tem ânsias de ser entrevistado, como um Gabriele d'Annunzio de esquina. No século das democracias, até os gênios se democratizam!

Não extranhei de início — confesso — a falta do tonel e a ausencia da lanterna. Diógenes não estava em casa, nem procurava homem algum... Encontrou-me por acaso, fazendo o quilo ou indo em busca da sua carteira de identidade. Eu, entretanto, não exigi documento que o identificasse, porque — já disse — ele me era eminentemente familiar. Não sei por que, mas era...

— Diógenes!

— Você me conhece?

Que alegria! Outro qualquer — o velho Bernard Shaw, por exemplo — acharia na interrogação qualquer coisa nostálgica, remoedora, estertor definitivo, estrebuchamento incoercível do Carnaval que lá se foi... Eu não! Pois se eu conhecia o homem!

E quando lhe abri os braços amigos, também ele me abriu os seus, não mais sacados de dentro do bojo arcaico da túnica de antanho, mas vestidos pelas mangas escassas de um paletó barato de tinturaria.

— Diógenes!

E puz na repetição do nome do mestre um indizível embevecimento, tão grande que Diógenes se enterneceu — como se diz na gíria, que eu peço venia para repetir — ficou besta!

— Eu sabia, Diógenes, que você não havia morrido! Você é imortal! Não lhe são necessarias academias para tanto, porque, bem diz a canção, "quem é bom já nasce feito"! E você nasceu para nunca mais morrer, porque a sua Grecia, a sua velha Hellade, não morreu!

Diógenes deu um suspiro imenso, de lá das entranhas das almas, como se lhe pesasse no espírito o sacrifício grego de ontem...

— Não admito, Diógenes! Você, que, com o simples andar, esmagou o ceticismo de Zenon, que negava o movimento; você que, com um galo depenado, reduziu á expressão mais simples o "homem" de Platão; você, Diógenes, não deve descer à banalidade de suspirar...

— Tenho descido a cousas piores! E subido também... Já fiz exercicio em abrigos anti-aéreos e já viajei de avião. Está dito tudo! Quem haveria de supor? Como está mudado o mundo!

— E você também mudou, com certeza. Aposto que já não é mais "Cínico..."

— Quem foi que disse? Sou mais do que nunca! E' o ditado: "pau que nasce torto..." E eu nasci para isso.

— Mas quanto aos habitos, você mudou extraordinariamente. O tonel, por exemplo...

— Ah! o tonel... Como é que eu poderia entrar com ele no Rio de Janeiro? Você não ve que estão dando cabo

das "favelas", das casas de lata e taboa de caixote? Seria um contrasenso, e eu não gosto de pendengas com as autoridades, embora sinta o esplendor da vida de acôrdo com a natureza e tenha a volúpia de querer acabar com as convenções sociais.

— Tem razão. As convenções são como aquela pena que puzeram no cachorro; só servem para atrapalhar... Tem razão, repito. Não é bajulação, acredite, porque sou franco, tão franco que lhe confesso que você andava mal com aquela mania de procurar um homem... Havia tantos! Você podia encontrar na sua própria terra uma porção deles. Quer vêr? Os sete sábios, Homero, Hesíodo, Hipócrates; Demócrito, Licurgo, Sophocles, Demóstenes... Se a gente fôr citar, é um nunca acabar...

— Sim, mas...

— Ora, seu Diógenes! Não há "mas" nenhum! Nem você, nem ninguém, pode jamais tapar o sol com peneira. Você deve ter sido, você foi o precursor dos "blaguers". Póde ser que lhe ficasse bem esses sentimentos, mas não acho. Para começar a sua transformação, você já não mora no tonel...

— Contingencias, meu amigo, contingencias... Sei lá onde é que moro! Fico, às vezes, cá por baixo; de outras, vou às cumiadas dos arranha-céus.

— E a lanterna? Você deu sumiço na lanterna, seu Diógenes!

— E por que não? Hoje, ela me seria um trambolho, um traste inútil a pesar-me na bagagem. E — você compreende — como é que eu poderia usá-la? Cá dê querozene?

— Não é isso não! E' que você já não está mais no seu século, na época em que nem se sonhava com a vinda de Cristo ao mundo. Está tudo mudado! Hoje, até o amor é diferente em Portugal, como dizia o Julio Dantas. Você está modernizado, diferente, profundamente diferente...

— E' a roupa. E' a aparência. E' a exterioridade... Tudo isso é natural. O unico homem que ainda usa camisa é o Gandhi. No mais, sou o mesmo, o mesmíssimo!

— Conversa fiada, Diógenes! Só o fato de você usar essa roupa quase na moda — quase, porque é de segunda mão — implica numa transigencia.

— Modos de vêr...

— Nada! Sou franco e digo a verdade. Houve uma cousa na sua vida em que você andou acertadíssimo. Lembra-se? Aquela creança que foi beber agua na fonte, colhendo o liquido nas mãozinhas em concha... E você, sentindo a inutilidade da tigela com que sempre andava armado, pô-la fóra... Aí, você enxergou longe, pressentiu que teriam de vir, como está vendo, os bebedouros higiênicos, que proscreveriam todas as tigelas do mundo, inclusivé a sua...

— E'. A tigela não é objeto que se use. Muito antigo...

— Está vendo? Eu não disse? Você está ficando moderno, do meu século... Vamos! Dê o braço a torcer! Confesse...

— Perdão! Eu já lhe disse que isso tudo é exterioridade, é aparência, que não destrói o intimo. Você póde pôr uma capa numa mobília de pinho, e eu lhe dou um doce se conseguir que, na sua sala de visitas, essa mobília vire em madeira de lei...

— A comparação, Diógenes, é meio idiota. Sou franco... Mas, emfim, vá lá! Entretanto, não atino com uma cousa: a razão de ser da sua presença por estas bandas... Que é, afinal de contas, que você está fazendo?

— Será possível que você não saiba?

— E se eu soubesse, iria perguntar? Ora, Diógenes! Tire o cavalo da chuva!

— Não é preciso zangar-se...

— Mas não estou zangado! A menos que você ainda esteja, obstinadamente, à procura de um homem...

— Tenho mais que fazer! Vou lá perder tempo á procura de um homem!

— Então, como é?

— Como é?! Essa é bôal! Você, ou está cego ou não quer vêr... Eu estou à procura de açúcar...

Primeiro indício!..

Não perca tempo quando sentir os sintomas de uma constipação - o descuido pode custar-lhe caro. Aplique logo Mentholum no peito, na garganta e nas fossas nasais. Mas exija o legítimo



MENTHOLATUM

OS comprimidos DE

Piralgina
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

YARQUINO

O DECIMO QUINTO ANIVERSARIO DO "LUX-JORNAL", A CONHECIDA EMPRESA ESPECIALIZADA EM RECORTES DE JORNAIS

Transcorre no dia 1.º de Junho mais um aniversário dessa conceituada organização que é o LUX-JORNAL, fundada há 15 anos pelos jornalistas Mario Domingues e Vicente Lima que são, ainda hoje, os seus dirigentes. Fornecendo aos seus inúmeros assinantes um magnífico serviço informativo por meio de recortes extraídos dos jornais diários e dos grandes semanários ilustrados de todo o Brasil, o LUX-JORNAL tornou-se conhecido e apreciado em todo o território nacional em cujas diversas capitais possui correspondentes, além de uma importante sucursal na cidade de São Paulo. O 15.º aniversário do LUX-JORNAL é uma data festiva não apenas para os que nele militam mas para a própria imprensa brasileira que tem nele um excelente veiculiador das suas idéias.

Quando a cabeça começa a coçar, a caspa a cobrir a golia do casaco e o cabelo a cair ao penteá-lo, é tempo de usar o

TRICÓFERO DE BARRY

se não, dentro de poucos meses haverá no mundo mais um calvo.

L&K

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das Revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — Cr.\$ 63,00; Seis meses — Cr.\$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr.\$ 80,00; Seis meses — Cr.\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr.\$ 170,00; Seis meses — Cr.\$ 90,00
O numero avulso custa Cr.\$ 1,50 em qualquer parte do país;
o numero atrasado: Cr.\$ 2,00

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Telefones:—Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;
Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866

Tem agentes em todas as localidades do território nacional

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 229 — Tel. 33, Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Este numero consta de 52 páginas

Outros riram...



O marido — Pergunte que tal eu acho. — vamos, pergunte... pergunte uma vez só!



— E como vai você na nova casa?
— Mal. Estou lá apenas, há dois meses, e creio que terei de me mudar outra vez. Descobri hoje que não há banheiro.



— Enquanto minha filha tocava Sevilha, de Albeniz, notei que o senhor chorava. E' andaluz?
— Não, senhor. Sou músico.



— Esta noite voltaste para casa altas horas e completamente embriagado..
— E' que me enganei, meu bem! Tinhas me dito que bebesse três cho-pes e voltasse às onze horas, e eu tomei onze e voltei às tres...



— Pode me informar, quando voltará o inquilino do apartamento 28?
— Não sei, não senhor. Enterrou-se ontem...

A nossa capa

Na brilhante galeria dos estadistas ingleses a figura de Churchill avulta com um valor impar que cada vés se afirma á medida que passa o tempo. Pela tremenda situação que teve de enfrentar empunhando as rédeas do governo num momento em que a Inglaterra defrontava seu maior inimigo; pela energia com que soube revidar, golpe por golpe, os ataques do adversário, criando, quasi de uma hora para outra, uma resistência e uma combatividade que se tornaram lendárias — Churchill conquistou um posto de honra na história do nosso século.

Foi, antes de tudo, um grande estadista porque concretizou, como poucos, a alma de seu povo. Isso explica sua gloriosa carreira parlamentar e o prestígio de que se reveste sua figura aos olhos dos ingleses de todo o mundo.

Essa figura, que nossa capa reproduz, aparentemente bonachona, de olhinhos sorridentes e vivos, oculta uma alma de aço, forjada nos mais dramáticos sucessos da história contemporânea. E' o retrato de um homem da classe média inglesa, com todos os hábitos e tradições desta que por véses, á distancia, nos parecem um tanto antiquados e sem razão de ser. Havemos de compreendê-los melhor quando recordarmos que foram esses mesmos hábitos e tradições, materializados no grande estadista, o escudo que barrou o caminho á vandálica investida nazista e salvaram o mundo da servidão e da barbárie.

Viver é envelhecer

Quanto mais cedo for preparado o futuro por meio de uma apólice de seguro de vida, tanto melhores serão os dias do porvir.

Por meio do seguro todo homem póde realizar aquilo que deseja no futuro, porque a experiencia tem demonstrado que esse é o sistema mais garantido de aplicar dinheiro.

A juventude previdente recebe a recompensa na velhice tranquila. O seguro de um jovem de 30 anos vai melhorar muito a situação do velho que ele será um dia.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

PRISÃO de VENTRE?

Pilulas

ALOICAS

REGULARIZAM OS INTERIORES SEM TORTURA-LOSI

Os homens são como os algaresmos, valem conforme a posição que ocupam.

NAPOLEÃO

Numeros atrasados desta

Revista na Bahia

Pedir a ALFREDO J. SOUZA

Rua do Colegio, 8 — Salvador

A SEMANA EM REVISTA

MACUMBA OU AMOR?

É fato do conhecimento geral que a magia negra não desapareceu ainda, totalmente, em nosso país. Aqui e ali, sob esta ou aquela capa, com este ou aquele pretexto, faz-se o culto a Ogum obedecendo à orientação de *pai-de-santo*, e com todo um cerimonial que apresenta, ainda, bastantes afinidades com as suas fontes africanas.

Podemos encarar as crendices afro-brasileiras sob vários aspectos. Os moralistas limitam-se a condená-las, porque — dizem eles — são um índice de selvagerismo, de atraso. Trata-se de superstições pagãs — e grosseiramente pagãs. Extingui-las, é uma questão de polícia, nada mais. Achemos, porém, que a macumba tem um valor cultural. Integra a cultura africana, tomando-se o termo *cultura* na sua acepção sociológica. Assim, é preciso admitir que ela existe em função de suas raízes, em função de toda uma concepção de vida. E neste mesmo raciocínio, chegaremos à conclusão de que só poderemos extingui-la em nosso território, quando assimilarmos as populações negras, integrando-as pela educação e pela mentalidade dentro da nação brasileira. Mesmo porque só se destroem valores culturais — com outros valores. Só se transforma um grupo humano, em nome de alguma coisa. O resto, os candomblês têm o seu lado pitoresco, o seu encanto. Na Bahia, eles constituem até uma atração turística. Outrossim, a sobrevivência dos terreiros, com todo o seu instrumental de culto, dá ao estudioso brasileiro uma oportunidade, rara entre os demais povos, de observar no plano real, o processo do rito bárbaro. E a música, e a dança e toda a influência que a macumba ainda exerce nas manifestações artísticas das populações plebeias do Brasil? Mas, nada disso vem ao caso, aqui. Falamos em macumba, apenas, porque os jornais agitaram recentemente, a história de um milionário que, há seis anos atrás, casou-se com uma arrumadeira do Palace Hotel. Casaram-se na Bahia. Agora, três anos após a morte do milionário, o filho deste inventa um processo, sob alegação de que envolveram o velho com o fetichismo e ele caiu. O promotor concluiu que não estava provada a ação criminosa dos acusados. E' possível que não. Entretanto, indagamos, que teria havido, afinal? Macumba ou romance? — Em todo *Fausto* há sempre um *Mefistófeles*...

PERIGOS DESTE PAIS



Embora nas grandes metrópoles do litoral brasileiro o homem esteja livre de correr aqueles perigos de que até bem pouco tempo falavam — espantados — os europeus (que conheciam nossa terra somente através de descrições fantasistas) — a verdade é que basta caminhar um bocadinho para o interior, e o aventureiro terá uma sensação mais ou menos real de que atravessa uma região primitiva, cheia de perigos e de feras.

A mais estranha fauna aparece, desde o primeiro instante, numa ameaça contínua à sua tranquilidade. Nessa fauna destacam-se vários tipos: o gramático é um deles. O gramático é um homem terrível, a seu modo. Cabeleira basta, feições duras, sempre mais propenso a perdoar uma dívida do que uma vírgula mal colocada. E' considerado pela comunidade uma indiscutível autoridade em português, e ele mes-

mo se mantem absolutamente convicto dessa autoridade. Também o poeta e o orador são tipos que ocorrem frequentemente, na província. Chama-se orador aquele que fala por qualquer pretexto, seja este a inauguração duma casa comercial, um enterro — ou um casamento. O poeta é o homem excêntrico, personagem que se afasta do convívio dos vivos, passa as noites em claro, numa boemia deliberada, mantem uma atitude estudada de indiferença pelas coisas e tem uma amada com a qual não deseja casar-se nunca, pelo simples fato de não querer esgotar a taça de sua própria poesia. O poeta tem um parente próximo, no jornalista, cidadão oniciente, muito cômico de sua autoridade, pretendendo exercer, nos pequenos centros, um legítimo consulado intelectual. Encontrar-se com quaisquer desses fenômenos é um incidente bem desagradável. Com o gramático, corremos o risco de ouvir uma longa dissertação sobre filologia, considerações sobre problemas ortográficos, críticas aos escritores e jornalistas da capital, etc. Com o poeta nem se fala. Não ha mortal que passe ao alcance de sua palavra, que escape de escutar um verso; mas nunca é um só. Os poetas mostram dezenas de produções, pedem opinião sobre elas, conversam, improvisam ante nossos olhos demonstrando

As Crianças!

Dôres no Ventre, Mau Hálito, Língua Suja, Indigestão, Consequências de Prisão de Ventre



As crianças adoecem muito facilmente do estômago e intestinos.

Basta, às vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fora de horas para que tenham indigestão, dôres no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau hálito, dôres de cabeça, vontade de vomitar, língua suja e até febre.

Convem dar **Ventre Livre** sem demora.

Ventre Livre é um remédio brando e suave, de gosto agradável, que as crianças tomam sempre com prazer.

Ventre Livre é o remédio indicado para combater a prisão de ventre e suas consequências: mau hálito, língua suja, indigestão, dôres de barriga e outros desarranjos do estômago e intestinos.

Tenha **Ventre Livre** sempre em casa.

suas habilidades criadoras. Enfim, um horror! Acontece que nem só o gramático, o jornalista ou o poeta, podem desabar sobre o viajante desprevenido, neste imenso Brasil. Outros perigos existem, talvez menos graves, concordamos, mas de qualquer modo alarmantes. Agora, por exemplo, os habitantes de Manaus foram surpreendidos em plena rua... por um macaco. O bicho quando fareja o perigo põe-se em lugar seguro (não é atoa que ele é macaco); quando a ocasião lhe parece propícia mostra-se de novo, ataca transeuntes, de preferência crianças, faz estragos de toda ordem. Desconhecemos quais as medidas que irão ser tomadas contra o animal. Cremos, porém, que seu único crime é ter esquecido aquele ensinamento: cada macaco no seu galho...

O FOGO FLUTUOU SOBRE A MORTE



Quem conhece a descrição do inferno, empreendida por Dante, ou quaisquer outras tentativas literárias destinadas a oferecer aos homens a imagem do *outro lado*, do que vem depois, por certo não pensará, nem de leve, que os espetáculos apocalípticos dessas descrições, que as visões delirantes desses artistas pudessem, de fato aparecer, ante nossos olhos, aqui, em plena superfície da terra. Pois isto

acontece, é possível. Chegou mesmo a acontecer aqui no Brasil, nessa terra sem mistérios, nesta terra onde o sol ilumina todas as coisas.

José Alves de Oliveira é um desses cidadãos que se consagram, com exclusividade, à difícil arte do roubo. Sim senhores, ao roubo! O rapaz, cheio de problemas, resolveu desapertar, tirando o que pertencia ao próximo. Como as autoridades paranaenses não admittissem tais atividades, resolveram trancafiar o moço esperto na penitenciária local. O rapaz — diga-se de passagem — tomara gosto pela profissão. Não se conformava com a inatividade compulsória. E acabou dando um jeito de apanhar-se fora de casa. Consumado, com êxito, o intento sentiu logo a primeira idéia luminosa, roubar um cemitério, saquear túmulos. Escolheu o cemitério de Agua Verde, onde, chegando, acendeu uma vela para poder locomover-se no labirinto das sepulturas. Então, sobreveio o incêndio. Uma chama imensa flutuou sobre a morte...

Confessamos que não entendemos lá muito bem tudo isso. Túmulos de pedra a arder? Em todo caso, como os jornais noticiaram insistentemente, não temos outro remédio senão acreditar.

E a idéia empolgante do cemitério em chamas passa pelos nossos olhos, despertando sugestões estranhas. Enfim, é a arte que cria a vida ou é a vida que cria a arte?

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr. \$ 1,50. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da Republica, constará na propria capa do numero a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

DURMA

feliz e
com saúde

NUM COLCHÃO

ventilado
de moças

HOLLYWOOD

Ouvidor, 59 - Tel. 43-7134
DECORAÇÕES: Seção dirigida por
LIBERTY DE PARIS



ÁGUA INGLESA

GRANADO

TÔNICA E APERITIVA

NA ANEMIA CLOROSE E CONVALESCENÇAS

T. TARQUINO



BIGODE

DE SENHORAS E VERRUGAS

ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES

ESPEC. GUILHERME KLOTZ

SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luiz Antonio

TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS

Poco enviar-me prospectos:

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

Banco Português do Brasil

Recebemos um exemplar do relatório que o Conselho Administrativo do BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S. A. ofereceu aos acionistas, com referência ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1942.

Dos elementos que compõem o mencionado documento, conclui-se que a referida instituição bancária teve, no ano p. findo, uma de suas fases mais prósperas.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Crème de Alfaca permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para a pimentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Crème de Alfaca "Brilhante".

Experimente-o.

BOM DO ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO

DIARRÉIA - ÚLCERAS

Papéis

BANKETS



Guerras históricas...



Guerra dos cem anos



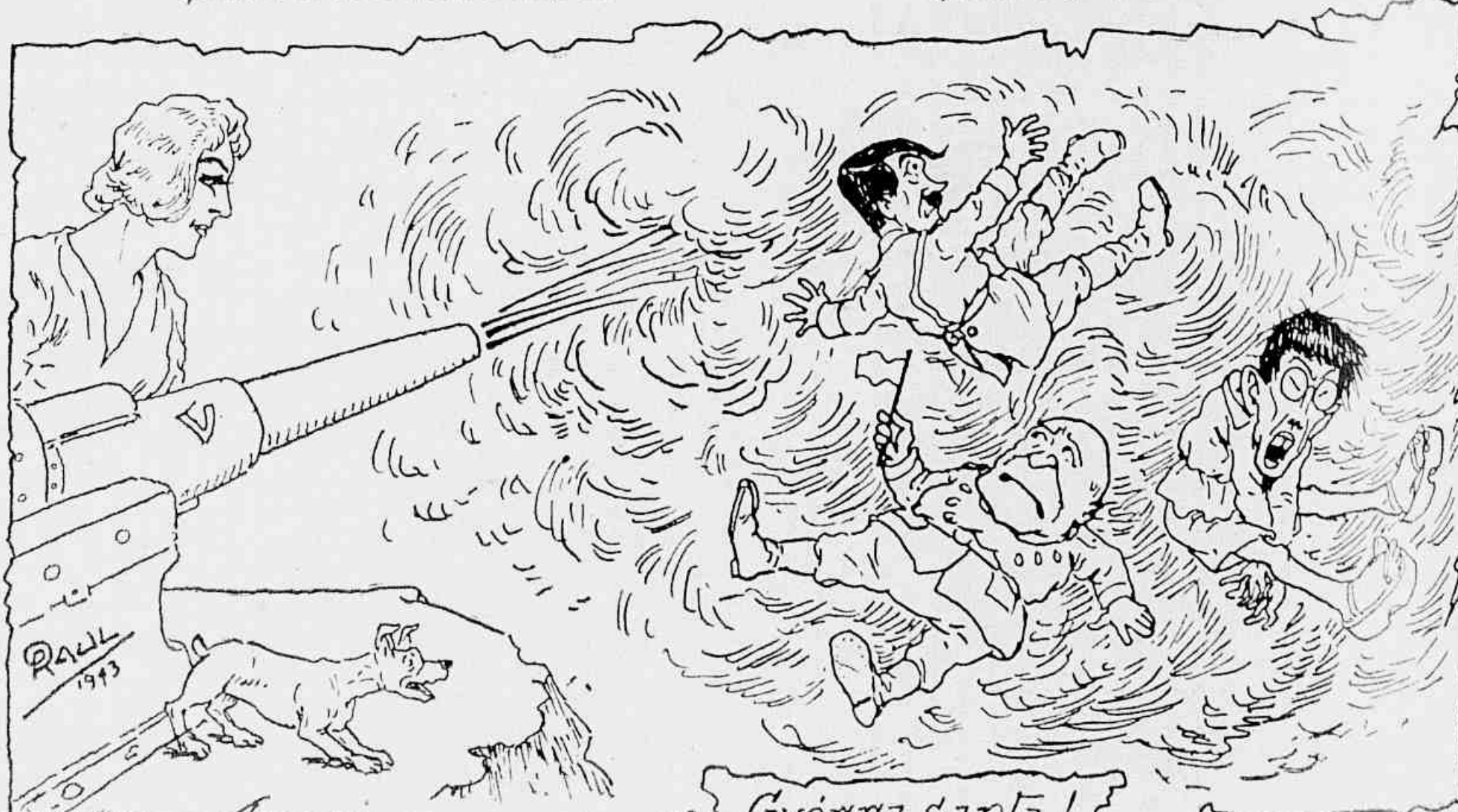
Guerra dos farrapos



Guerra dos mascates



Guerra surda



Guerra santa!

TRÊS MARTELADAS

Conto do escritor austriaco
P. ROSSEGER

POSCHELHUBER, que ia agora nos sessenta e cinco anos, nunca tinha querido casar. Faltava-lhe sentimento para se afeiçoar a uma mulher a ponto de a tornar sua esposa. Era um depravado, um cínico. E além disso, desleixado como poucos. A herdade de que era proprietário ia ficando abandonada e deixando de produzir, porque Poschelhuber não queria gastar dinheiro nem esforço nem tempo para a trazer bem tratada. Por toda a parte as sementeiras definhavam, cresciam as ervas daninhas. E Poschelhuber, em vez de ganhar juízo, cada vez se mostrava mais sem vergonha.

Tinha um único parente conhecido, um sobrinho, empregado na propriedade e a quem pagava miseravelmente. Nem por isso o velho fazia economias. Para que? dizia ele. Os caixões de defunto são tão estreitos que não se pode levar nada deste mundo...

Tal o homem que acabava de ser assassinado a marteladas no crânio. O martelo ficara ao lado do cadáver. Era uma ferramenta do tipo mais usado no campo.

Chamados embora a toda a pressa, nem o médico nem o vigário tinham chegado a tempo. A vítima devia ter agonizado uma hora ou duas, estendido no feno. E era uma vez um Poschelhuber.

Os gendarmes encontraram o tal sobrinho, chamado Lastel, comendo tranquilamente uma fritada, diante duma garrafa de aguardente. Alentado, vermelho, Lastel não parecia nada esperto. Ao ver os gendarmes, mostrou-se espantado, exclamou:

— Mas, que é isto? Vêem-me buscar, a mim?

Perguntaram-lhe se era o chamado Laster.

— Sim, sou eu, mas... ia ele dizendo, enquanto arrumava os restos da refeição.

— Vem daí! Vamos!

Lastel fez uma careta e resmungou:

— Vão ver que é por causa do meu tio...

O inquérito foi iniciado essa tarde mesma, na herdade. Mostraram a Lastel o martelo, instrumento do crime:

— Conheces este martelo?

— Conheço. Tenho me servido dele tantas vezes...

— Está manchado de sangue... fez notar o magistrado.

— Naturalmente! replicou Lastel, com perfeita serenidade. — Foi com ele que eu matei o velho.

Os magistrados são esquisitos. Se o acusado nega, ficam zangados; se confessa, não se mostram menos furiosos.

— Mas isto é revoltante! bradou o que dirigia o inquérito. Não se conformava com aquela facilidade, quando justamente esperava, a poder de astúcia e de truques, chegar à descoberta da verdade. — Mas então és doido, para fazer semelhante coisa?

Ninguém sabia dizer se ele se referia ao crime ou à confissão. Esses magistrados são tão esquisitos...

— Foste tu então que o mataste?

— E quem havia de ser se não eu? O velho não tinha outro parente...

O juiz de instrução voltou-se para os assistentes. Dirigiu-se a este e aquele — Que se dizia, lá na terra, do acusado? Portava-se bem? Bons precedentes? — In-

formaram-no de que Lastel trabalhava regularmente, não bebia demais, não jogava... Tinha, como outro qualquer, a sua namorada... E sempre passara por bom rapaz.

— Mas sabes bem o que fizeste? insistiu o juiz, indicando o cadáver, cuja cabeça se achava coberta por um pano grosseiro.

— E por que não havia de saber? Fiz o que Deus Nosso Senhor fará a todos nós.

— Pretendes então ter representado o papel da Providência?

— Justamente. Esse homem estava durando demais. — Ainda a semana passada levámos ao cemitério o mestre-escola que era tão moço e tão bom homem. E a senhora do armazém que deixou cinco filhinhos em risco de caírem na miséria... E o filho do Belhammer, morto num desastre, quando começava agora a ajudar os pais idosos e tão pobres... A quem acusam de tais mortes? A ninguém. E esse malandro que estragou a herdade, desgraçou uma porção de criaturas, deu tantos escandalos na terra, nunca teve uma boa ação, uma só para amostra, e que, se continuasse a viver, sabe Deus o mal que ainda faria... Por causa dum patife assim é que me estão tratando desta maneira?

O juiz ergueu-se, cheio de indignação:

— Nem mais uma palavra! Bandido! Hipócrita! Se o mataste foi para lhe ficares com o dinheiro!

— Bom, senhor juiz, isso também não deixa de ser verdade... concordou Lastel, sem se alterar. — Assim eu disse com os meus botões: Por pouco que ele viva ainda é capaz de gastar tudo quanto tem. E que vou eu herdar? Estou chegando aos trinta anos. Quero casar e faltam-me os meios até para as despesas da cerimônia... E as coisas cada vez piores... Ao passo que, se isto mudar de repente, começo a tratar das terras a valer... Ponho tudo direito... Quem não trabalhar vai para a rua... Aos que trabalharem melhor pago muito mais do que ganham agora... E em pouco tempo está aí a herdade que é um brinco! Mas por agora, senhores, o que eu desejava é que fizessem a meu tio um bonito enterro — embora ele realmente não mereça...

Ouvindo tais coisas o magistrado ia ficando cada vez mais tonto. Conseguiu porém, dominar-se e prosseguiu no continuo interrogatório:

— Escuta... Como fizeste tu isto?

— Eu? Isto, o que?

— Sim, quando tu o...

E com um gesto o magistrado completou o pensamento.

— Ah, bom! exclamou Lastel. — E' disso que o senhor quer falar? Nem sei se vale a pena contar. Foi tão pouca coisa...

— Pouca coisa! replicou o juiz. — Mas foi o principal!

— A bem dizer... — contou Lastel — foi um pouco obra do acaso. Até esta manhã, palavra que nunca eu tinha pensado em tal. Quer dizer: pensava na morte de meu tio... mas não desta maneira. Ora, hoje de manhã, tendo que ir concertar uma cerca, atravessei a herdade de lado a lado. Havia montes de feno em quantidade. E aquilo convidava a gente de tal maneira, que resolvi estender-me e descansar um bom pedaço. De repente avisto um vulto deitado e sem se mexer. Aproximo-me... Meu tio que dorme a sono solto. E' então que me vem á idéia. "Escuta, meu tio... digo-lhe eu como se falasse só para eu mesmo ouvir — tu, quando dormes, deves ser como qualquer de nós, homem honrado, homem de bem. Portanto, se não acordares, tanto melhor para ti"... E zás! zás! zás! tres marteladas no alto da sinagoga.

— E depois?

— Depois, fui consertar a cerca que, por sinal, bem precisava.

O juiz voltou-se para os gendarmes:

— Ponham-lhe as algemas.

Quando lhe prendiam as mãos, Lastel olhava para os gendarmes, cheio de espanto.

— Mas para que isto? Que é que vocês me vão fazer?

(Continúa na página 42)

SABONETE

VALE QUANTO PESA

E' O IDEAL PARA O BANHO!

GRANDE BOM BARATO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

DISSOCIAÇÃO

De CARLOS CHIACCHIO

MOVIMENTO

I — BIOGRAFIA

A biografia ainda não tem as suas leis. Nem é provável as possa ter como tantos outros generos de literatura. As leis da biografia são condicionadas ao temperamento dos biografos. Nem a psicanalise de Freud, como a psicogenese de Dide, metodos de exploração da personalidade, em sentido geral, puderam evitar a intromissão do explorador nesses trabalhos de historia intima dos homens. Muitos dos fatos atribuidos ao inconciente dos modelos em estudo passam, muita vez, a pertencer aos devassadores do psiquismo alheio. Não são raras essas transposições — inconcientes, também — para estar com a terminologia da escola ainda em moda. Os biografos modernos muito ganharam com os metodos psicanalitico e psicogenetico. Porém, nem por isso, a biografia perdeu o velho tom de arte de expôr, de pintar, de definir caracteres. Como arte é que são multiplos os processos. A cada biografo o seu. E, ainda, a cada biografado, um jeito especial. Um politico, por exemplo, não pôde ser tratado como um poeta.

Um estadista, como um pintor. Um homem de ação, como um homem de sonho. Os sensitivos, os reflexivos, os lideres, os sectarios, todos os seres pensantes, agitadores, ou meramente copistas das atitudes gerais, devem ter, cada qual a seu tempo e modo, a biografia propria que lhes cabe, ou equivalha. Está-se a ver, portanto, que a arte da biografia (assim a considero) depende de dois fatores essenciais e contraditorios: o homem a ser historiado, em si mesmo, e o historiador a intuir o homem através da vida e da obra, nem sempre juxtapostas, linearmente. André Maurois, surpreendeu alguns desses aspectos em sua concepção nova da biografia. Mas acabou por submetê-la ao dominio dispersivo do romance. Um contrasenso. O romance pertence ao imaginario e a biografia tende ao objectivo real, tanto quanto possivel, de posse direta da verdade dos homens e das obras. Expôr, pintar, definir, eis os processos, em suma, mais simples e logicos da biografia.

II — CRITICA

A critica encara a obra de arte como um objectivo real. Do exame direto dessa realidade é que formula a noção de subjetividade, que não ha de ser procurada nas transcendencias, ou nos subentendidos, isto é, no que o autor deixou de realizar, mas no que realizou, humanamente, ainda em projeções de formas tumultuarias. A critica sente a obra de arte, como se representada, em si. Como se lhe fosse autor o critico. Razão porque repele o metodo de julgamento da má-fé em favor do metodo de julgamento da sinceridade compreensiva. A critica vota-se inteira á criação. Colabora ativamente com ela nos exitos irradiados do poder creador, associativo ou dissociativo, em pleno gesto livre da obra de arte. Mas, que é obra de arte? Obra de arte é a vida. Que é a vida, do ponto de vista artistico? Não é o arbitrario, o sistematico, o formalistico. É o autonomo, o livre, o independente. Não quer isto dizer postergação de todas as leis, todos os principios, todos os canones. Isto quer dizer adaptação natural ao ritmo dinamico da vida, do qual não se pode, nem se deve, biologicamente, excluir a hereditariedade, ou diga-se — a tradição. Mesmo, no plano de arte em geral, escrevia eu, nas colunas da *Tarde*, em janeiro de novecentos e vinte oito, a proposito da tradição que deveriamos repelir: "é a tradição, vamos acentuar — *estatica* — a velha tradição improdutiva, para a qual a nossa sensibilidade contemporanea já não tem mais fremitos creadores possiveis. Mas a tradição que vale o tom da continuidade, que quer ser vida integral que deve ser atualizada, seguida, desenvolvida, reconstituída, é a tradição — *dinamica* — renovadora, sim, a grande fonte renovadora das forças da inteligencia e do sentimento duma raça. Esta é a propria razão de ser das obras e dos homens de uma época."

Chamem-lhe de inconciente, subconciente, intraconciente, conciente. Citem-se todos os analistas da alma e do cerebro. Preferentemente, Baudouin, que é o derradeiro em forma da galeria illustre. Mas o fato é que a obra de arte (tradicionalista dinamica) continuará a produzir-se, independente de quantas teorias formulem as escolas revolucionarias. E produz-se, por essa tendencia humana de exprimir-se, conforme os dados preestabelecidos das associações mentais. Com esse prestigio hereditario ou adquirido, o artista consegue comunicar-se, mesmo aparentemente sem palavras, no mais profundo e abstrato dos sentidos, com os seres e as coisas que o cercam. A expressão é a vida das relações entre o ser e as coisas. A mentalidade infantil, ou se querem, a do selvagem, a do louco, a do bebado, a do intoxicado de varia especie, possui as coisas pela simples expressão, verbal ou mimica, mas incompletamente. Não atingem, por debilidade, ou incapacidade de desenvolvimento, o poder simbolizante das formas e suas combinações, nem ao estado superior e definitivo da representação estetica, que interpretaremos no sentido de expressão maxima do pensamento e do sentimento em atividade. O bebado, o louco, o infantil, o taxicomaniaco, ou fatigado mental, por desagregação momentanea, ou motivada, em disturbios morbidos subjacentes, não têm nunca a representação total do seu mundo interior, por isso mesmo do processo dissolutivo de associações incapazes no campo das ideias e das imagens de comunicação. Fazem-no, por bocados, trechos, episodios da mentalidade que claudica, deficitada, nos centros de atividade creadora. Se a criança é um expressionista puro, por falta de amplitude experiente das faculdades intelectuais, se o selvagem, idem, por ausencia de cultura adequada, se os demais tipos referidos, idem, por desequilibrio efemero ou permanente dos sentidos naturais, o engenho superior, a que não falta nenhuma das condições indispensaveis á expressão endereçada á representação completa, atinge á quase perfeição do estado associador de simbolos, que lhe valem as credenciais de pensador, poeta, musico, pintor, filosofo, artista, enfim, creador de beleza, capaz de obra de arte, poesia. Resumindo, á maneira de grafico, essas noções, que me acodem por significar, como o entendo, um creador integral, podemos figurar do modo seguinte esses conceitos pessoais: A ideação associada á imaginação tende á representação. A representação associada á expressão tende á arte. A arte vivificada pelo ritmo tende á poesia. Poesia é o indefinivel, o inefavel, o absoluto da vida em plenitude.



**Manchas
e sardas
são
ofensas**

**a seu
lindo
rosto!**

**A natural delicadeza de sua pele merece a
proteção do LEITE DE COLONIA!**

Não recorra aos excessivos artificios para encobrir as manchas, sardas, cravos e espinhas. O "maquillage" demasiado pode desmerecer o natural encanto do seu rosto. Corrija as imperfeições da pele com Leite de Colonia. Ao mesmo tempo que protege a cutis contra o sol, o frio e intempéries, Leite de Colonia serve também como excelente fixador do pó de arroz. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele. Use-o diariamente para não aparecerem ofensas de manchas e sardas na beleza do seu rosto.

Leite de Colonia

LITERÁRIO

HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL, por Serafim Leite S. J. tomo IV — Rio de Janeiro, 1943.

O Rev. Serafim Leite realiza uma obra, no melhor sentido do termo, monumental. Tudo nela assume o caráter grandioso e a forma aprimorada. Como a sua organização, toda a sua execução se nos apresenta definitiva. O lugar que lhe compete nas bibliotecas não tem a significação duma corrente ou duma época literária. O empreendimento vai além daquilo que pudesse constituir uma teoria, com os seus princípios básicos, os seus documentos de abono, a sua sequência de noções, episódios, factos, pormenores, toda a sorte de elementos destinados a torná-la vitoriosa e mais ou menos duradoura.

Muitas realizações da inteligência e do saber se impõem, até que outro homem de estudo e engenho superiores as venha sobrepujar ou destruir... Então, aquilo que parecia integral e intangivelmente sublime passa a ser detalhado e discutido; o colosso desmorona em parte, reduz-se a proporções simplesmente humanas, se de todo não alue, rolando em fragmentos inutilizáveis; e toda a glória por aquele homem conquistada se apaga, asfixiada por uma glória nova que sabe Deus quanto tempo se alterará e resistirá.

Ora, o trabalho do Padre Serafim Leite traduz, e desde o princípio, a marca da excepção. Todos os estudiosos se viram diante dalguma coisa que vinha para ficar. O vulto e a orientação da HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL inspiraram, desde logo, o respeito das empresas do espírito e do sentimento, que obedecem a uma inspiração verdadeiramente elevada e podem exigir, com o mais caprichoso apuro, o máximo de esforço de que um homem seja capaz. Mas o que esta obra hoje representa dá a impressão de exceder em larga medida a capacidade humana. Afigura-se de dimensões tais que não deveriam caber na existência de qualquer de nós. Uma vida mediana, aplicada normalmente, não ofereceria tempo bastante para a erecção deste edifício de cultura. Com todos os auxiliares aplicáveis à parte rigorosamente material, ainda o vulto e a nobreza do trabalho conservam a feição portentosa. E' com efeito uma espécie de maravilha. Diríamos um prodígio obtido pela intuição da pesquisa, o claro e pronto discernimento do que convém aproveitar e do que é preferível pôr de lado; pelo espírito de ordem, o sentido dominante do método; a virtude da perseverança levada, às vezes, ao heroísmo; a paciência de esperar, se necessário, através de fadigas e sacrifícios — tudo isso e, está entendido, o fator talento.

Ao Rev. Serafim Leite não falta nenhum dos atributos que tão alta, complexa, exigente tarefa reclama. Por isso os resultados que já por estes quatro amplos tomos se desenvolvem, e deverão ocupar ainda mais três, que atravessarão as épocas, e contra os movimentos de idéias e de estilo não de prevalecer.

O presente tomo IV compreende quatro "livros" pelos quais se dividem as matérias seguintes:

LIVRO PRIMEIRO, *A magna questão da liberdade*: Antonio Vieira antes de embarcar para o Norte do Brasil — A liberdade dos Índios — Do perdão de 1662 ao motim de 1684 — O Regimento das Missões. LIVRO SEGUNDO, *Aldeamento e catequese dos índios*: As aldeias — Regulamento das Aldeias ou "Visita" do P. Antônio Vieira — Governo das Aldeias — Divisão das Aldeias da Amazônia — Dificuldades destas Aldeias e Missões. LIVRO TERCEIRO, *O grave assunto das subsistências*: O ambiente amazônico e seus reflexos econômicos — Legitimidade canônica dos bens da Companhia — A caridade no organismo dos Jesuítas — Legalidade civil dos bens. LIVRO QUARTO, *Regime interno e apostolado externo*: A Vice-Província do Maranhão e Grão-Pará — O governo interno — Noviciado e recrutamento — Obras do culto — Ministerios. LIVRO QUINTO, *Ciências, Letras e Artes*: Os estudos no Maranhão — Os estudos no Pará — Geografia, cartografia e Bibliotecas — Belas Artes — Letras e Teatro — Etnografia e linguística americana — Historiadores e cronistas da Amazônia.

DESLUMBRAMENTO, poesias de Jorge Gadret — Porto Alegre, 1943.

Os versos do sr. Jorge Gadret veem precedidos de duas cartas, qual delas mais garantidora do seu direito à atenção do público e da crítica. Um dos sinatários, o sr. Leopoldo Bettiol, da Academia Riograndense de Letras, declara até que quaisquer apreciações em prefácio só servirão para enfeiar este trabalho. E acrescenta: "Penso que a expressão, a emotividade, a beleza da forma, a suavidade do ritmo, o grau de sentimento, a musicalidade da frase, a verdade estética, a precisão dos conceitos, o tônus anímico, os prismas espirituais, o rico lirismo que hajam na sua elaboração, não de impressionar o leitor por uma agradável surpresa emocional, pelo seu valor intrínseco, independentemente de quaisquer recomendações campanudas. V. S. é poeta, isso basta". O outro prefaciador, Sr. Othello Rosa, do Instituto Histórico e da Academia Riograndense de Letras, opina que ha nestes versos ritmo, harmonia, embora "a forma talvez, aqui e ali, seja suscetível de emenda, de polimento". E termina, acorçoando o Sr. Gadret, incitando-o a prosseguir, pois "a poesia parece ser o elemento próprio à afirmação do seu talento".

O poeta, muito jovem de certo, faz agora a sua estréia. Merece ser recebido amável e festivamente. Um dia porventura nos dará um grande livro. E já hoje nos oferece delicados sinais do seu sentimento e do seu engenho, como por exemplo, no primeiro soneto do volume, *Madona*:

Como o nômade outrora que partia
Sem destino, sem teto, sem abrigo,
A mesma senda tortuosa eu sigo,
Vou pela mesma estrada êrma e sombria...

Nessa vereda atroz em que prossigo
A vida causa tédio e me enfastia...
— Mas eu não sei que mal trago comigo
Que tudo até de mim se distancia!

Sem amigos, sem Deus, sem crença... Hoje,
Enquanto eu sigo nesta senda estranha...
Enquanto o mundo inteiro de mim foge,

Só tu, — ôh! minha Mãe, — doce Madona, —
És quem na vida insana me acompanha,
Quem nas horas do Mal não me abandona!



ESTE É O CHARUTO VITORIOSO



TRATAR UMA INDIGESTÃO COM

VIOLENCIA não adianta
Seja amigo do seu estômago!

Purgantes podem prejudicar o estômago; o que ele precisa é de um corretivo que normalize a digestão. Tenha sempre à mão Fostex, que não contém cáusticos nem laxantes.

COMPRIMIDOS
FOSTEX
Fáteis de tomar e dosar



LABIOS... FONTE de AMOR...

Ninho de Beijos

...Embelezados com **BATON COLGATE!**

OS homens gostam de lábios que provoquem vontade de beijar... Dê aos seus lábios o mágico tom de exotismo tropical com que o Batom Colgate torna seus lábios mais ardentes... mais atraentes e... muito mais *beijáveis*! O Batom Colgate importado da América é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o batom que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos. Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas! Use, desde hoje, Batom Colgate. Experimente, especialmente, o encanto inigualável da nova cor da moda: Vermelho Amazonas: exclusiva de Colgate!



**O coração bate...
com BATON COLGATE**

ESCRAGNOLLE DORIA

O GRANDE WILL

SUBLIMANDO humanidade, enalteçando patrias, os genios tornam os logares do seu nascimento sitios de peregrinação. Cumpre distinguir, as visitas do turismo vulgar por bandos diferem das visitas áqueles sitios por parte de legitimos veneradores da intelligencia nas suas manifestações sobre-maravilhosas, só alguns privilegiados podendo receber o condão de eternizal-as.

Quereis um desses deles? Ai o tendes: Shakespeare, ao qual o espirito de negação inherente á maioria dos homens contesta até o direito de ter existido ou converte o nome de Shakespeare em simples pseudonimo ora de Bacon, ora de Montaigne, ora de Cervantes, para citar apenas tres vultos.

Autor imortal, Shakespeare encontra devotos de sua memoria na de suas obras. Consagram-lhe vida, estudos, pesquisas, comentarios, defesa, pecunia, nada esperando daquele a quem se votam. São muitos os amigos desinteressados do grande Will a renovarem-lhe sobrevivencia de homenagens, embóra o tempo corra para o que Lamartine chamou o oceano das idades.

Ha tantos shakespeareanos ingleses quantos outros espalhados pelo mundo. Pela raça, pela comunhão de idéas se sentimentos é Shakespeare proximo de compatriotas, mas entre eles só conseguiu immortalidade panlatina. Foi mistér grital-a ao ouvido da Inglaterra, disse Victor Hugo.

Hoje a bibliografia de Shakespeare é biblioteca. Dela retiramos dous livros para auxilio destas notas, os livros de Luis Gillet e Margarida Coleman.

Shakespeare cidadão do mundo, repetia-nos em aula o padre Marcos Neville, professor das filhas de D. Pedro II, as princezas Isabel e Leopoldina. O professor de ambas tanto fazia questão do magisterio especial como de ser londrino. Brilhava alegria nos olhos azuis de Neville quando pronunciava a palavra Shakespeare. Patenteava-se num individuo o justo orgulho de uma raça e de uma civilização continuada atravez do tempo e do espaço.

William Shakespeare, o cidadão do mundo, nasceu entre modestos concidadãos, num perdido recanto da Grã-Bretanha, esta para muitos só de céu cinza e baixo, só no envoltorio perpetuo da neblina quando todavia na primavera toda a natureza da Inglaterra sorri.

Na região do Warwickshire demora Stratford sobre o Avon, berço de Shakespeare. Na igreja paroquial da cidade ha livro de assentos batismais no qual figura o seguinte:

1564

26 Abril

William filho de John Shakespeare

A 23 ou 24 de Abril devia ter nascido a criança registrada. A tradição desrespeitou a assentamento, fixando em 23 de Abril o natalicio de Shakespeare, para fazel-o coincidir com a data do seu obito, a 23 de Abril de 1616 assim no justo, justo termo uma vida de cinquenta e dous anos.

A tradição marcou a bel prazer a data natalicia. Daí haver quem afirme ter Shakespeare morrido no mesmo dia que Cervantes; a 23 de Abril. Entretanto no tempo de Shakespeare a Inglaterra não adotára o calendario gregoriano, 23 de Abril na Grã-Bretanha correspondendo a 6 de Maio na Espanha.

A 23 de Março de 1616 assinou Shakespeare seu testamento preparado desde Janeiro. Cinco amigos do testador subscreveram o documento no qual se resguardavam legados e interesses de familia.

Casado com Ana Hathaway, do seu consorcio houve Shakespeare um filho e duas filhas. Hammet chamava-se o filho, Suzana e Judite eram as filhas, desposada a primeira pelo Dr. John Hull, medico, a mais nova por Tomás Quincey. No ir do tempo se extinguiria completamente na terceira geração a descendencia directa de Shakespeare.

Ele, a sua ascendencia, a sua descendencia repousam em Stratford, na igreja da St. Trindade, a exceção de Hammet, o filho idolatrado, de tumulo no cemiterio de redor a *Trinity Church*.

Hammet morrera aos doze anos de esperancosa idade. A dôr de perde-lo jamais desertou do coração paterno. Tambem Cromwell, morta sua filha mais moça, perdeu aquela cabeça que pelo cadafalso tirára dos hombros de cabeça de Carlos I.

Nas obras dos genios percebe-se a memoria de suas dôres físicas e morais, o vivo das suas sensações.

Nos climas frigidios a melancolia do outono, o larga folhas despido de arvores, repara a grande tristeza do inverno a tirar os encantos da natureza da vista do homem enregelado.

Na estação hiemal de certos climas de bater queixo as noites prolongam-se, os lares se fecham cedo, os seus habitantes se aconchegam junto das lareiras onde o fogo põe a crepitar as achas de lenha. E' o momento das conversas, das narrativas em familia, do recordar os que se foram, do contar enternecidamente os que ainda respondem á chamada da vida.

Tudo isto Shakespeare exprime no *Conto de Inverno*, no qual Mamilio, uma criança, narra a Hermiona, sua mãe, uma historia em tom doce e sussurrado para que os grilos não o ouçam. Mamilio, segundo Margarida Coleman, é Hammet, o filho de Shakespeare, o chorado Hammet, de nome lembrado de Hamleto.

Em Stratford ainda existem casas velhas de quatro seculos para cenario de um *Conto de Inverno*, casas preservadas pela tradicionalissima Inglaterra, sem Constituição escrita, bastando-lhe a Magna Carta, regendo-se por usos e costumes, dando indumentaria secular a altos personagens do Estado, oferecendo aos

indisciplinados do universo o exemplo do respeito á lei e á autoridade, ouvindo a opinião publica e a opposição, favorecendo toda amplitude á liberdade do pensamento externado por qualquer meio sem perturbação da ordem.

As casas habitadas por Shakespeare, a ultima em *New Place*, casas tambem habitadas pelos dele, concorrem em Stratford, para dizer a existencia do grande

Will na pequena cidade nativa á qual foi sempre afeiçoado.

Tanto assim que o suplicio de joven conterranea, Carlota Clopto, enterrada viva, foi por Shakespeare recordado nas angustias de Julieta antes de cair em letargia provocada no jazigo dos Capuletos.

Outra conterranea de Shakespeare, Catarina Hamlett — preste-se atenção ao nome — abandonada pelo noivo, suicida-se nas aguas do Avon, num sitio onde largo salgueiro represava o curso do rio.

Suicida, Catarina não podia ser enterrada em sagrado. Não se conformou com isto a familia Hamlett, arranjou testemunhas para dizerem o contrario do que sabiam de sobra. Perante a autoridade de magistrado sustentaram que Catarina colhera flôres á beira rio, faltando-lhe o pé ao embarçar-se nas raizes do sauleuri, daí acidente e morte.

Não é Ofelia, sim Catarina Hamlett, quem no 4.º ato de *Hamleto*, a rainha dá por morta a colher flôres. E no ato final da peça, em necropole, coveiros discutem se os suicidas de suicidio não provado podem ter sepultura em sagrado. Não se esqueceu Shakespeare das testemunhas falsas do caso de Stratford. Rememora na conversa dos coveitos antes que Hamlet se encontre ante o exhumado craneo do bobo da corte para a famosa exclamação: *alas poor Yorik*.

Voltando ao amor de Shakespeare por Stratford se deve buscar a casa deles na cidade natal; casa cercada por jardim onde Will plantou a primeira amoreira que o

sólo da Inglaterra conheceu. Muitos anos depois, o pastor Gastrell comprou a propriedade. A amoreira vingára, celebrisara-se, todos queriam vê-la. Gastrell mandou destrui-la, e tratando-se de vegetal cortou o mal, isto é a amoreira, pela raiz.

Os moradores de Stratford, em represalia, quebraram os vidros da casa. Do restos da amoreira um relojoeiro fez reliquias fabricando caixinhas, facas de papel, etc. Gastrell imizado com uma população inteira deixou Stratford e aleando sobrecarga de impostos demolio o imovel do qual só resta o jardim com uma amoreira, "bisneta da primitiva."

Em Stratford circula uma lenda para dizer certa vez, á noite, adormeceu Shakespeare sob uma macieira logo afamada, a macieira de fruto nocivo a Adão e de memoria na vida de Newton.

Os autores de obras excepcionais, á mingua de dados biograficos e de documentos cceos, suscitam duvidas transformadas em questões a provocarem conjecturas, ipotesies, divisão de juizos. Existe a questão shakespeareana como a da autoria da *Imitação de Crilo*, o livro dos que desejam viver bem, o livro do consolo para quantos a dôr, ou o desespero alanceiam.

Na questão shakespeareana a luz tem vindo aos poucos, um dia por documento de arquivo trazendo assinatura, outro dia por paginas autografas como as sencionalmente descobertas no *British Museum*, paginas nas quais cento e quarenta e uma linhas de texto provem da mão de Shakespeare. Disseram-o paleografos. E o cerco da elucidación prosegue em torno do *Shakespeare Problem*.

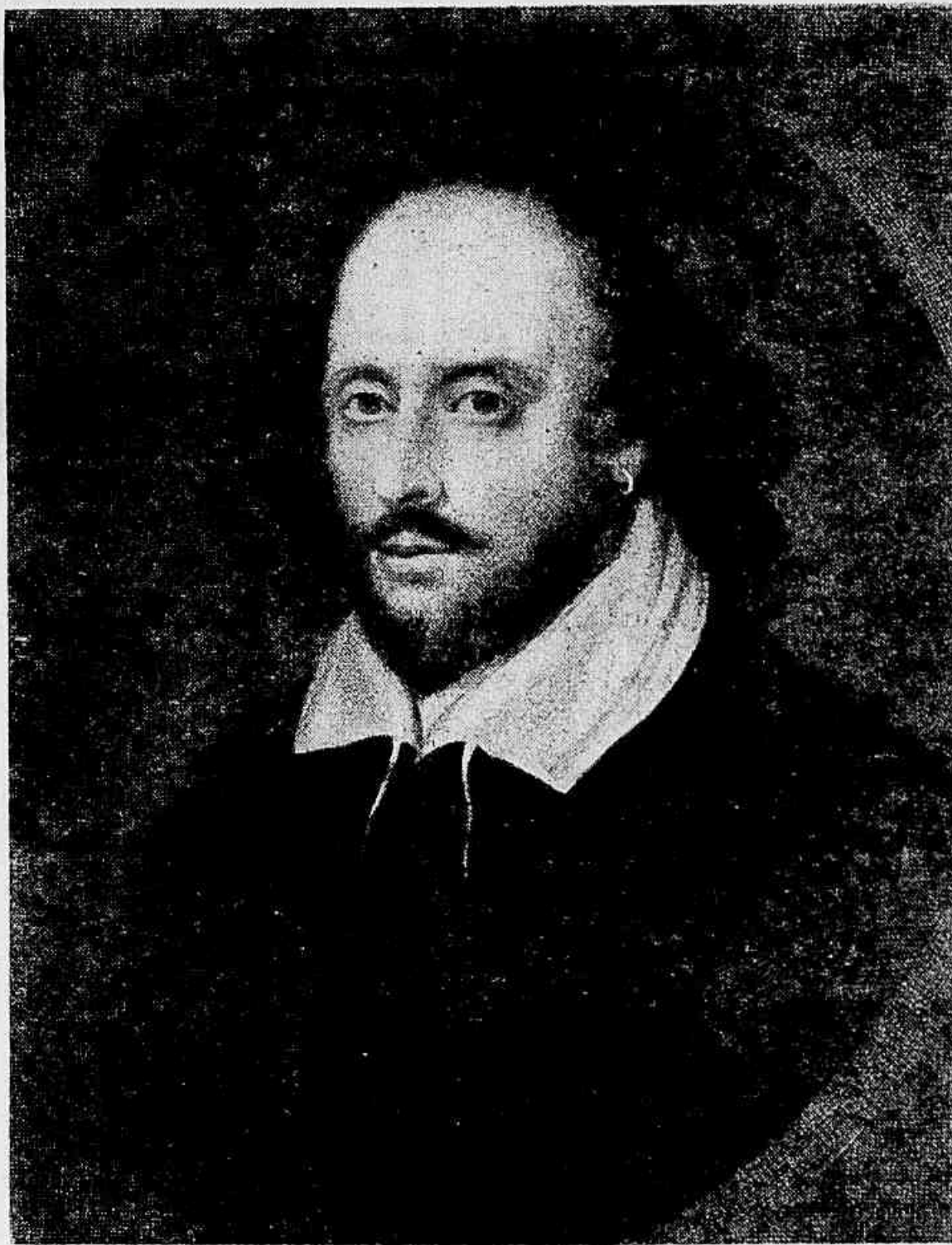
Pelo sabido e provado a vida de Shakespeare biparte-se em grandes periodos, o da sua existencia em Stratford e o das suas estadias em Londres no tempo da rainha Isabel, declarada a bela vestal sentada no trono do Ocidente. Ofensas á verdade, pois Isabel não era bela e ainda menos vestal por lhe faltar á qualidade exigida das vestais romanas durante o seu exercicio no culto de Vesta, as sacerdotisas frias para o amor junto ao fogo sagrado. Perdoe-se a Shakespeare o seu compromisso, por sobre a verdade, dirigido á soberana tão inclinada a Leicester, podendo Isabel alegar que o seu exercicio real era muito mais longo que o das vestais.

Farto de Londres, enojado de inimigos, Shakespeare tornou ao Stratford amado onde casára cedo, com dezoito anos de idade, Ana Hathaway, a esposa, contando vinte e sete. Solteira, vivera na aldeia de Schottery onde se lhe conserva a casa, se em Stratford houve um Gastrell para arrazar a morada de Shakespeare. Nela se refugiára desde 1613 ao resolver ausentar-se definitivamente de Londres, vendendo suas ações e seus direitos como diretor de dois teatros, o do *Globo* pegando fogo no correr de espetáculo. O sinistro, diz Henry Watton, deu ensejo a um ator de apagar chamas nas calças regando-as a játo de cerveja; meio de apagar fogo que ainda não acudio a nenhum corpo de bombeiros. Por infelicidade o incendio do *Globo* destruiu todos os manuscritos de Shakespeare cujo obra Lessong taxou de "espelho da natureza".

Qual a missão dos espelhos? Refletir. Quantas e que figuras reflete o espelho shakespeareano recomendado por Lessing. No espelho quantos rostos femininos passam, o das heroínas que com tanta delicia o amargo Heine estudou.

A obra de Shakespeare, extensa, variada, de tantas figuras copiadas da humanidade, supre as deficiencias do conhecimento minudente da vida do grande Will. Sobeja razão assiste a Emerson ao adiantar esta opinião: Shakespeare é o unico biografo de Shakespeare.

Que muito se pôde dizer em pouco



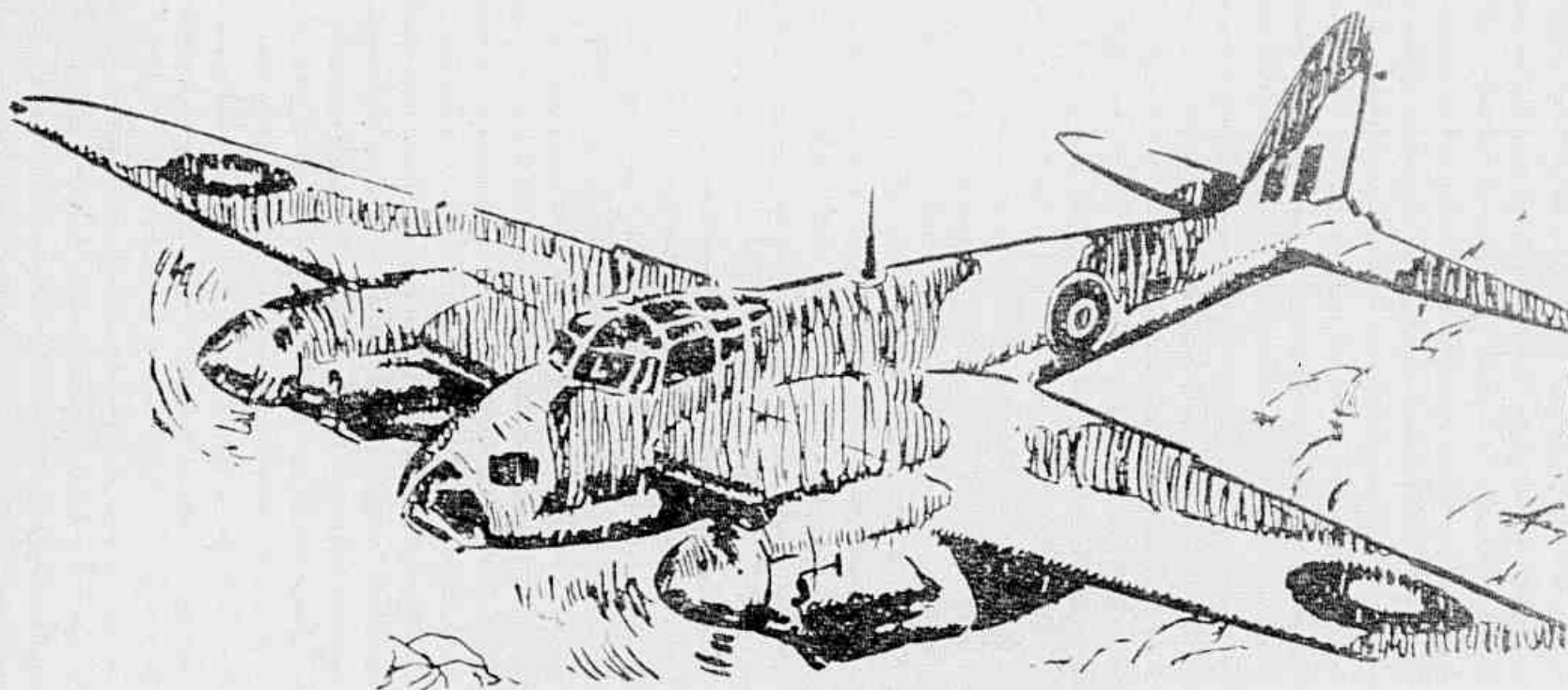
WILLIAM SHAKESPEARE
(1564-1616)

RASCUNHOS LONDRINOS

Do B. N. S., exclusivo para a REVISTA DA SEMANA

O MAIS MODERNO DOS BOMBARDEIROS LIGEIROS BRITÂNICOS É FEITO DE MADEIRA!

— O "Mosquito", o mais recente bombardeiro de reconhecimento britânico, é o tipo de avião mais discutido dos últimos tempos. Projetado pela De Havilland Company, é o único dentre os atuais aparelhos de operações que é construído de madeira, fortalecida por meio de um processo mantido em segredo. Essa simples construção é feita em fabricas muito espalhadas. Disposto de dois motores Rolls-Royce Merlin, esse avião, dotado de grande velocidade, já demonstrou sua capacidade em muitos raids, realizados recentemente, com pleno êxito.



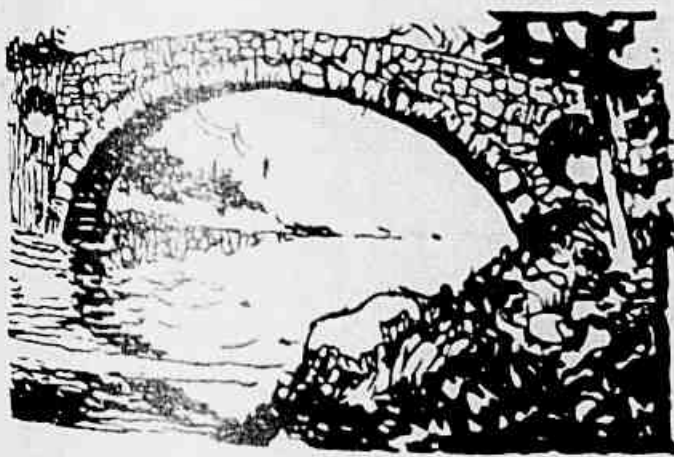
SPITFIRES DOADOS PELO BRASIL: — Dois Spitfires, "Brasil" e "Guarani", oferecidos pelos brasileiros, foram entregues, recentemente, à RAF, pelo embaixador do Brasil.



UMA TARTARUGA ADERE AO EIXO. — Dois aviadores britânicos se encontravam num barco de borracha, esperando, ansiosamente, o momento de serem recolhidos, quando a embarcação começou a ser fortemente sacudida, por baixo, ameaçando atirá-los fora. Desconfiando que estavam sendo atacados por uma nova arma secreta do Eixo, os aviadores ficaram admirados ao ver surgir ao seu lado a enrugada face de uma tartaruga gigantesca. Depois de sérios ataques do "inimigo", os aviadores conseguiram repeli-lo, sendo afinal recolhidos por uma lancha.



UMA NOVA FARINHA "ALTAMENTE NUTRITIVA!" — O professor J. C. Drummond, conselheiro científico do Ministério de Alimentação, descobriu uma nova técnica para a usagem que permitirá incorporar à farinha de trigo a vitamina B1, contida na casca que separa a polpa do resto do grão.



UMA PONTE SOBRE O ATLÂNTICO. — As águas do Oceano Atlântico passam debaixo dessa velha ponte de pedra, que liga duas ilhas situadas ao largo do litoral da Escócia. Esse pitoresco símbolo traz ao nosso espírito a lembrança da longa e inquebrantável "ponte" de abastecimentos de guerra que se sustenta através da vastidão do oceano, ligando os aliados americanos com a "ponta de lança" das Nações Unidas.



UMA refeição equilibrada vale por um dia de boa disposição. Equilibre suas refeições com Malzbier da Brahma. Saborosa, nutritiva e refrescante, Malzbier da Brahma completa suas refeições. Rica em malte, a Malzbier da Brahma alimenta. Levemente adocicada, a Malzbier da Brahma constitui sempre um presente para o seu paladar.



J.W.T.

Malzbier DA BRAHMA

CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

A administração Menezes Pimentel completou, no Ceará, Oito anos de Governo

No dia 26 deste mês completou oito anos á frente do governo cearense o dr. Francisco de Menezes Pimentel. Aproveitando essa oportunidade, nos impo nos a tarefa, sem dúvida facil, tendo em vista o largo programa desenvolvido, de constatar que a atuação do sr. Menezes Pimentel, á testa dos destinos do Ceará, se tem assinalado por uma série progressiva de melhoramentos em todos os setores da vida social, economica e financeira do Estado. Administrador clarividente e culto, com um passado inteiramente votado á causa do ensino, o seu governo tem se destacado, sobretudo, como pioneiro da educação popular. Orientando-se pelo sentido renovador da politica do grande Presidente Getulio Vargas, a atual administração do Ceará, após o advento do Estado Novo, e npreendeu um programa de apreciaveis e fecundas iniciativas cujos esplêndidos resultados representam um testemunho eloquente de operosidade e alta compreensão dos vitais interesses da terra cearense.

EDUCAÇÃO DAS MASSAS

Nos últimos cinco anos, criaram-se no Ceará centenas de escolas, construíram-se e reforçaram-se cerca de 40 prédios escolares, aparelharam-se os modernos e antigos estabelecimentos de ensino publico da capital e do interior, sendo dotados de material di lático conveniente e de mobiliário condigno e elegante. Os prédios construídos e reforçados, em cujos trabalhos dispendeu o Estado a elevada quantia de três milhões setecentos e quarenta mil e três cruzeiros e oitenta centavos, podem ser considerados como modelos no gênero.

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

No ano de 1937, funcionaram no Estado 1.247 escolas primárias, das quais 376 haviam sido fundadas no governo Menezes Pimentel. Em 1941, essa cifra elevou-se para 1.757, ou seja quasi o dobro dos estabelecimentos existentes no ano de 1935, incluindo neste numero as escolas municipais e particulares.

CORPO DOCENTE

Com a ascendente criação de escolas, observou-se, simultaneamente, um apreciavel aumento no corpo docente. Ocupavam-se, em 1937, na difusão do ensino primário 1.859 professores. Em 1941, o corpo docente empregado nas escolas publicas e particulares atingiu o numero de 2.884 professores.

RENDIMENTO ESCOLAR

O rendimento escolar patenteado nas escolas cearenses é indice seguro por onde se poderão aferir os esplêndidos resultados dessa salutar campanha em favor da maior difusão do ensino.

Um ligeiro exame dos numeros, comprova cabalmente essa assertiva. Vejamos:

MATRICULA:

1937	81.872
1941	102.781

FREQUENCIA

1937	49.241
1941	65.503

CONCLUSÕES DE CURSO

1937	2.537
1941	4.223

A CRIANÇA E A SOCIEDADE

Paralelamente a esse surto de real e incontestavel progresso de escolaridade, o Departamento Geral de Educação do Ceará não se ha descurado de desenvolver no seio do corpo discente um sadio espirito de colaboração e solidariedade, de higiene e de civismo, meios indispensaveis para que a escola cumpra a sua missão, largamente socializadora. Dispõe hoje a escola cearense, largamente disseminadas pela capital e pelo interior, das seguintes instituições escolares: Cooperativas, Caixas Escolares, Bibliotecas, Circulos de Pais e Mestres, Imprensa Escolar, Clubes de Leitura, Assistência Dentária, Clubes Agrícolas, Pelotões de Saude, Liga da Amabilidade, Orfeons, Grêmios Litero-Artísticos, Cinemas Educativos, Museus, Merenda Escolar, Clubes de Socialização e Grêmios Pedagógicos.

DESPESA COM ENSINO

Consignando a importancia de Cr. \$ 3.848.806,40 no seu orçamento para 1937, reservava o Ceará 20,37 % da sua despesa global para a Educação Publica. Nesse sentido, igualmente, apesar da consideravel percentagem representada por aquela cifra, o Estado continuou evoluindo. Em 1941, reservou para a Educação Publica 22,37 % da receita total do Estado, ou seja Cr. \$ 8.406.270,90.

SECRETARIA DA FAZENDA

Na Pasta da Fazenda foram construídos prédios para Mesas de Rendas e Coletorias nas cidades de Crato, Crateus, Baixo, Joazeiro, Limoeiro, Barbalha, sendo dispendida a importancia de Cr. \$ 142.500,00.

SEGURANÇA PUBLICA

No setor da Policia e Segurança Publica o governo fez construir um quartel para a companhia da Força Policial sediada na cidade de Russas, bem como as casas de residencia para oficiais; o quartel da Inspeção de Trânsito em Fortaleza, quartel da Guarda Civil, reforma no quartel da Força Policial do Estado e o magnifico Palácio da Policia, localizado á Praça dos Voluntários, com quatro andares, de acordo com os mais rigorosos principios da engenharia arquitetônica, no qual estão alojadas todas as repartições da Policia Civil, além da Secretaria dos Negócios do Interior e da Justiça e do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Nesses melhoramentos o governo gastou a importancia de Cr. \$ 2.828.982,90, sendo que só com o Palácio da Policia foram dispendidos Cr. \$ 1.600.000,00.

AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

No tocante á Agricultura e Obras Publicas a administração Menezes Pimentel construiu e aparelhou devidamente sedes agricolas nas cidades de Joazeiro, Russas, Sobral, Baturité, Senador Pompeu, Milagres, Itapipoca, Fortaleza, Santanópolis e Ipu. Foram ainda criados pelo governo do Estado a Estação Experimental de Fruticultura de Santo Antonio de Itaguari, o Campo de Fruticultura de Russas, o Campo de Fruticultura do Cariri, no Crato, a Fazenda Normal de Criação, destinada á criação do gado zebu e melhoramento do cavalo e da cabra criolos, em Quixeramobim, a Estação de Agrostologia, destinada ao cultivo de forrageiras nativas e introdução de forrageiras exóticas, em Quixadá; os Postos de Monta de Quixadá, Uruquê, Cedro, Crato, e Alagadiço (Fortaleza), a Granja Modelo de Fortaleza, o Campo de Sementes de Itaperi, para o cultivo de leguminosas e mandioca, o Campo de Sementes "Ribeiro da Cunha", em Canafistula, para o cultivo da mandioca, algodão e cereais e o Campo de Cana de Santos Dumont, para o cultivo da cana de açúcar.



Uma das sedes agricolas (tipo padrão), construídas pela atual administração em vários municípios do interior.



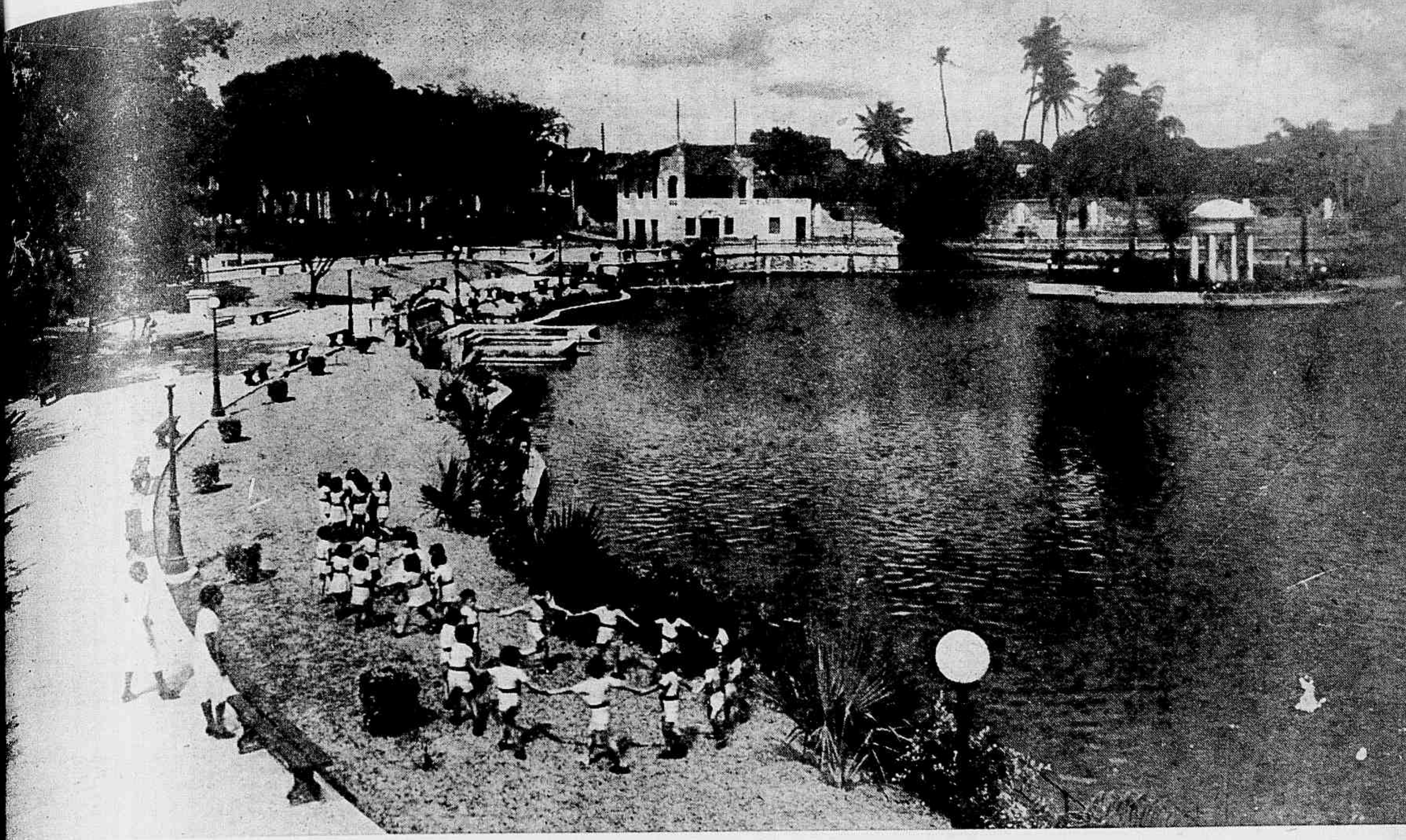
Grupo Escolar (tipo padrão), construído pelo governo do Estado, na Capital e em diversas cidades do interior.



Cidade da Criança, amplo e original parque escolar e de cultura física, mantida pela municipalidade de Fortaleza.



Quartel da Força Policial do Estado do Ceará, inteiramente reformado pela administração Menezes Pimentel.



Aspecto parcial da Cidade da Creança, realização do governo Menezes Pimentel.

O governo dotou ainda a Secretaria da Agricultura e Obras Públicas de um majestoso edifício para sua sede, onde estão localizados o Gabinete do Secretário, Diretoria Geral de Agricultura e Serviço Florestal, sendo dispendidos neste prédio, incluindo o mobiliário, Cr. \$ 700.000,00. Adquiriu ainda o Estado um rebanho de 100 vacas holandesas de alta linhagem, 160 zebús puros, Nelore e Gir, e um plantel de 20 schwitz. Na Escola de Agronomia do Ceará o governo introduziu melhoramentos de vulto, já modificando o seu método de ensino, já lhe subordinando várias propriedades para a prática agrícola. Conta hoje a Escola com um patrimônio de Cr. \$ 3.112.090,70, ocupando uma área coberta de 3.139 hectares e totalizando as suas propriedades uma superfície de 1.280 hectares. Também merece destaque a notável acudagem verificada na administração Menezes Pimentel. Para isso, baixou o governo cearense, em janeiro de 1936, a lei n.º 57, que estabelece a construção, em cooperação com os municípios, agricultores ou criadores, individualmente ou associados, de açudes de capacidade entre 150 mil a 1 milhão e 500 mil metros cúbicos, concorrendo o Estado com 50 % da despesa orçada para cada barragem. Nessas condições, foram construídos já centenas de pequenos açudes, em quase dois terços dos municípios cearenses, beneficiando, assim, grande parte dos agricultores e criadores do Ceará. Merece também especial destaque o plano rodoviário levado a efeito pelo governo do Estado que, seguindo a política altamente patriótica do presidente Vargas, tem aberto centenas de quilômetros de estradas através dos sertões cearenses, ligando os vários municípios.

SECRETARIA DO INTERIOR E DA JUSTIÇA

No que se refere aos Negócios do Interior e da Justiça, as principais atividades do governo foram orientadas para a Educação e Saúde Pública, sendo construídos vinte prédios para grupos escolares, um pavilhão, um grupo escolar, oito prédios para escolas reunidas e reformados 14 prédios para grupos escolares, oito de escolas reunidas, além da Escola Normal Justiniano de Serpa e Colégio Oficial do Ceará. Nesses melhoramentos o Estado dispendeu a importância de Cr. \$ 3.740.003,38.

SAUDE PUBLICA

O problema da saúde pública vem se desenvolvendo, desde o advento do Estado Novo, de maneira bastante eficiente para o bem-estar coletivo da terra alencarina, o que traduz uma confiança indiscutível no preparo físico do seu povo para os dias futuros. E isso se deve ao decidido apoio, seguindo a orientação do presidente Vargas, que o interventor Menezes Pimentel vem emprestando às questões sanitárias do Estado, seja aprimorando o arcabouço legado pelos seus antepassados, seja atualizando os recursos profissionais nos moldes da especialização exigida em saúde pública. E' assim

que, por intermédio do Centro de Saúde de Fortaleza e dos Postos de Higiene do interior, vem se observando, de cinco anos a esta parte, um rendimento bem apreciável em favor da saúde coletiva, no Ceará. Na Capital, o Centro de Saúde é um abrigo permanente aonde confiantemente acorrem, não só os que, zelando a sua existência sadia, procuram assegurá-la dentro dos princípios preventivos, como os que, tornados fontes de contágio, buscam a recuperação da saúde em benefício próprio e do bem comum. Nessa continuada tarefa, o Centro de Saúde de Fortaleza atendeu no quinquênio 1937-1942, nos seus diversos dispensários, a 706.010 pessoas, número equivalente a 3 vezes a população da capital cearense. Os dispensários de Higiene Infantil, Lactário, Higiene Pre-Escolar, Higiene Escolar, Higiene dentária, Oftalmologia e Oto-Rino-Laringologia atenderam a 403.622 crianças de 0 a 14 anos. No setor exclusivo da higiene infantil, 150.293 latentes de 0 a 18 meses foram atendidos, quer no Dispensário Infantil quer no Lactário que lhe é anexo. Além desses serviços essencialmente dedicados à defesa da criança, existem no Centro de Saúde de Fortaleza vários outros dispensários de primordial interesse para a saúde coletiva, tais como os de Malária e Verminose, Sífilis e Venéreas, de Lepre e de Tuberculose, tendo este, anexo, o Gabinete de Raio X, em que a adaptação do sistema Manoel de Abreu tem prestado relevantes serviços no cadastro torácico de grupos de populações. Tenha-se em vista a rapidez com que foi eficientemente executado o censo pulmonar e cardíaco dos alunos da Escola Preparatória de Fortaleza, Escola de Aprendizes Marinheiros, candidatos aos cursos de Oficiais de Reserva e, no setor do Ministério do Trabalho, dos operários de várias fábricas de Fortaleza, dos bancários, dos manipuladores de gêneros alimentícios, etc. Além desses dispensários, os serviços de Polícia Sanitária, de Epidemiologia e de Enfermeiras Visitadoras são verdadeiras sentinelas da cidade no tocante à saúde do seu povo, serviços esses intimamente ligados ao Laboratório Central e à Seção de Imunização, seja esta contra a varíola, disenteria, o grupo tifóidico, seja contra a difteria, pela anatoxina, contra a tuberculose, pelo B. C. G. Com referência à Lepre, dispõe a Saúde Pública do Estado do Leprosário Antonio Diogo, em Canafistula, com cerca de 400 internados, e a moderna e confortável Colônia Antonio Justa, em S. Bento, construída nos moldes da técnica dos nossos dias e recentemente inaugurada. No interior do Estado, o Departamento de Saúde Pública vem-se pronunciando eficientemente através de 10 Postos de Higiene e 5 Sub-Postos, destinados às endemias. E' fácil depreender-se deste sucinto relato, que houve, de 1937 até os nossos dias, um pronunciado e decidido avanço nas atividades sanitárias do Ceará, que ressalta a intenção patriótica e meritória da administração Menezes Pimentel em cumprir, com fidelidade e segurança, os postulados de renovação técnica e social, que são a própria razão de ser do Estado Novo, erigido sob a égide do presidente Getúlio Vargas.

Posto medico do interior do Estado. Desse tipo estão dotadas varias cidades.



O 19 DE ABRIL NO ACRE



Decorreram com brilhantismo as solenidades de 19 de Abril proximo findo na prospera cidade de Brasília no Territorio Federal do Acre. Porque alem do cunho patriótico de que se revestiram foram motivo de conagração entre os brasileiros daquele recanto longinquo e habitantes das terras bolivianas fronteiriças.

Em cima: á esquerda temos um flagrante do lançamento da pedra fundamental do novo edificio destinado ao grupo escolar "Odilon Prata", vendo-se o Prefeito da



visinha cidade de Cobija, na Bolivia, depositando alguns objetos na urna, tendo ao lado o Prefeito Said Tarhat, de Brasília, outras autoridades e pessoas gradas dos dois países amigos; á direita, flagrante da parada na praça da "Bandeira" quando discursava o Sr. Kairala Filho, representando a juventude local.

Em baixo: á esquerda, aspecto do desfile na avenida João Pessoa; á direita a missa em ação de graças, vendo-se o Vigário de Cobija proferindo uma oração.



AGUA DE COLONIA

Regina

A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA

Tenha sempre á mão "REGINA", a agua de colonia tipica de perfume fragrante e ameno, refrigerante suave e calmante para os dias de calor.

T. TARQUINO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

REFLEXÕES

Falar é uma necessidade. Escutar um talento.

O talento se forma na solidão e o carater na sociedade.

Uma vida ociosa é morte antecipada.

A amizade é como velhos títulos. Gacha com o passar do tempo.

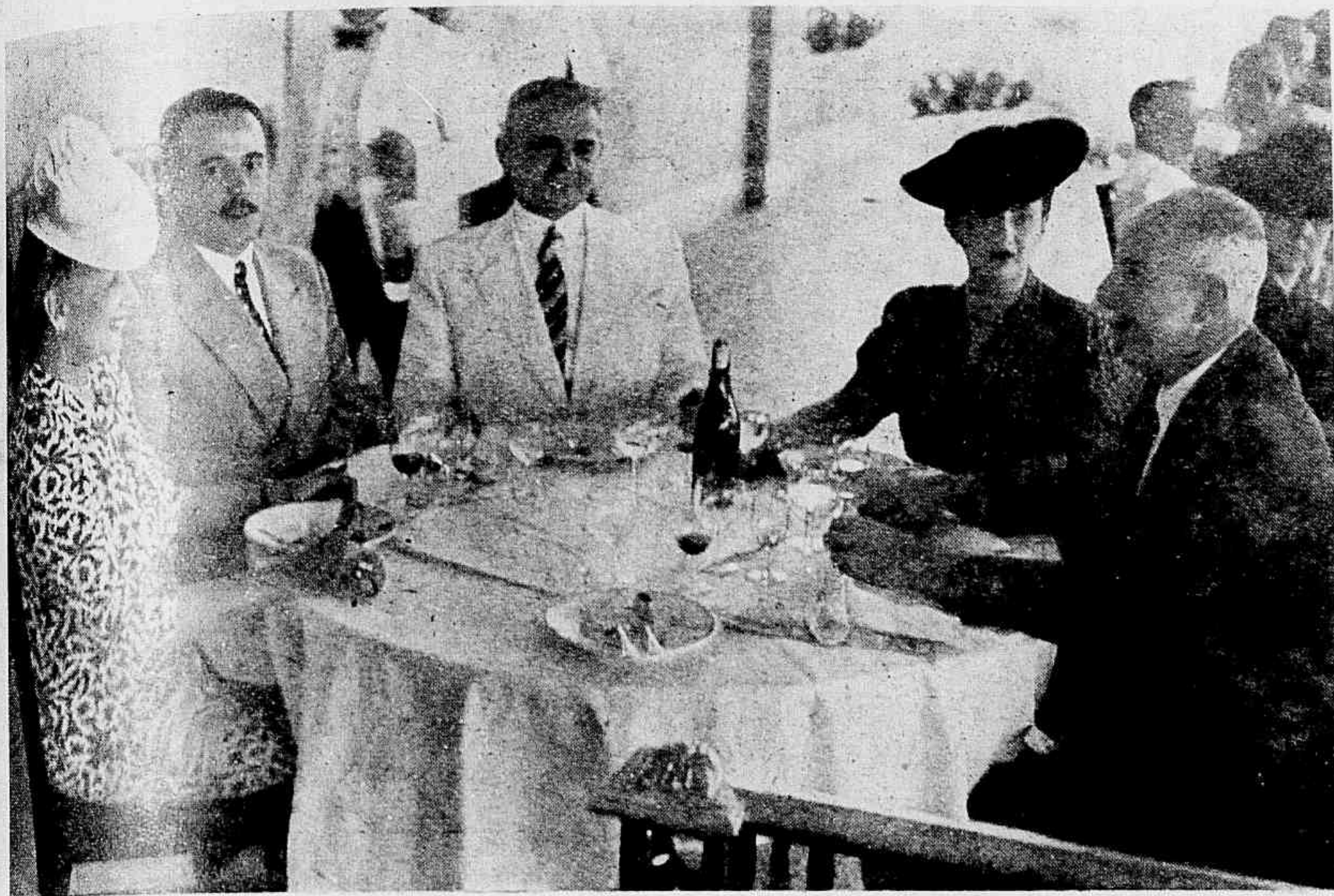
A esperança é a aurora vista numa noite de tempestade.

Nossos desejos são pressentimentos de nossas faculdades.

O melhor governo é o que nos ensina a governar a nós mesmos.

GOETHE

JOCKEY CLUB MUNDANO



Com o brilhantismo do costume, realizaram-se as carreiras de domingo, em prosseguimento á temporada oficial do Turf do Jockey Club Brasileiro.

O fotografo da REVISTA DA SEMANA, durante esta tarde turfistica, colheu os instantaneos que aqui estampamos, na tribuna e na "pelouse" do Hipodromo da Gavea.

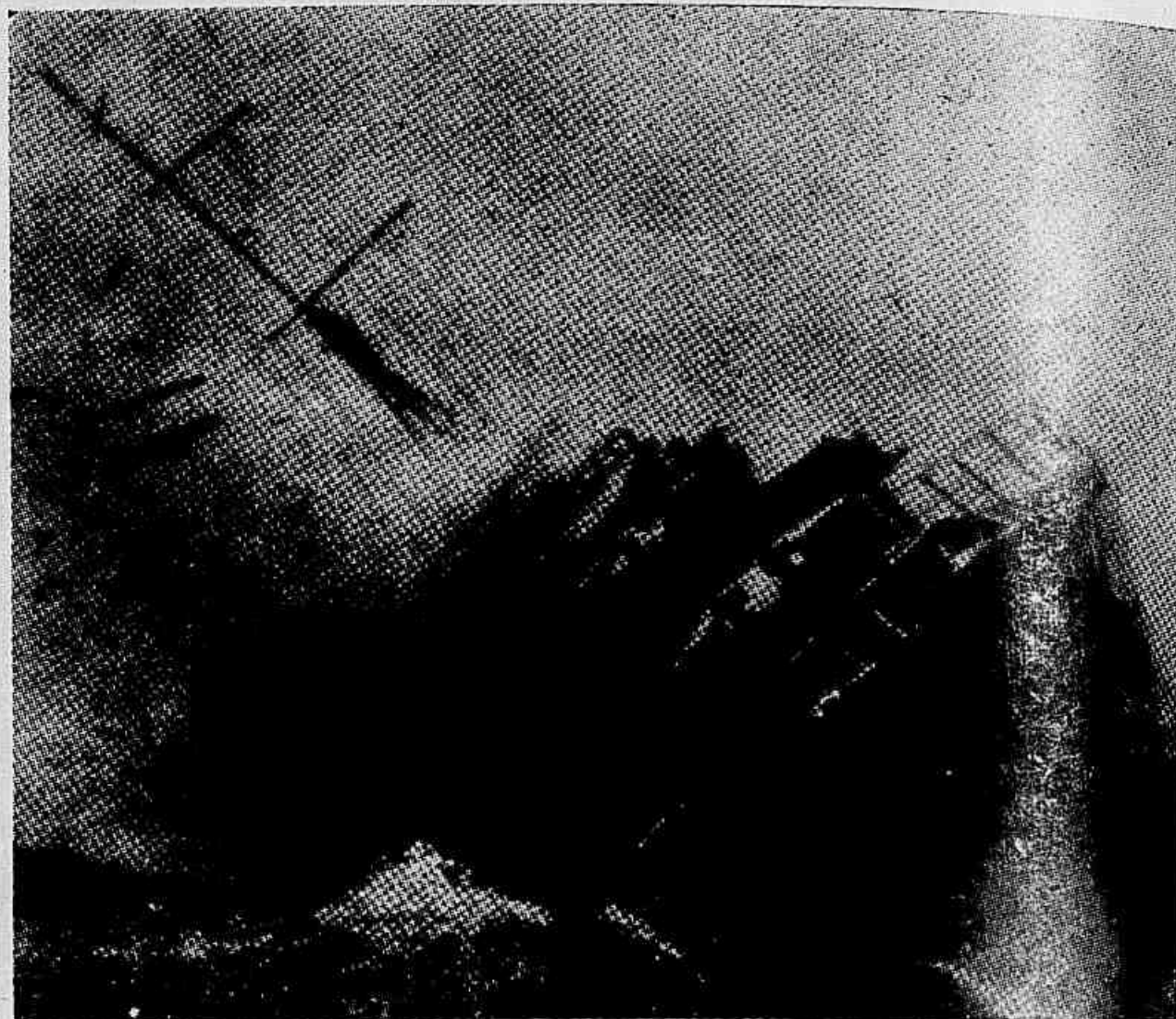
Vemos aqui, reunidos num almoço intimo, realizado domingo no Hipodromo do Jockey Club, o General Firmo Freire e Exma. Senhora; Dr. Geraldo Quartim e Exma. Senhora, e o Dr. Oswaldo Quartim Barbosa.



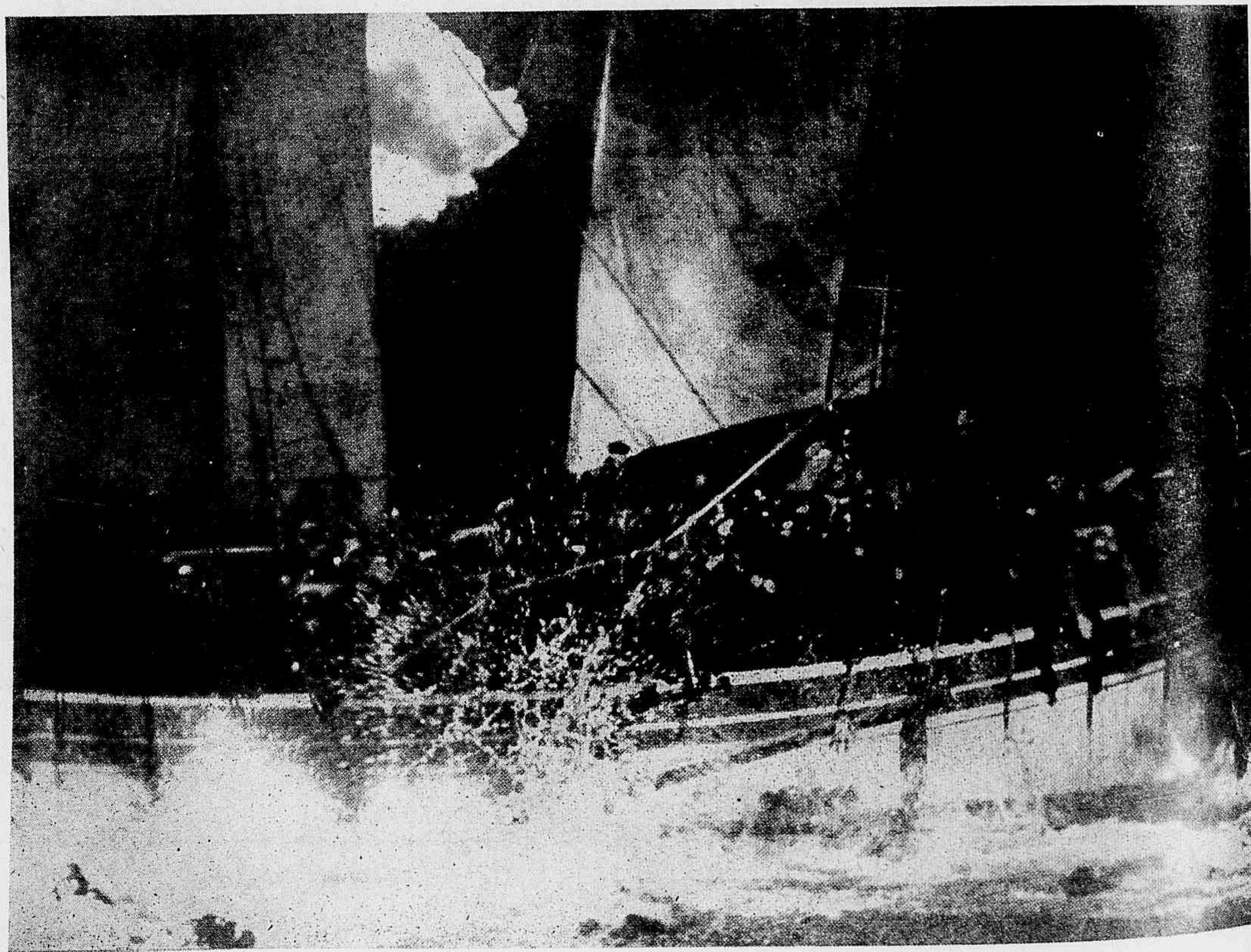
Uma epopéia do mar



Fazendo um impacto direto, uma bomba nazista cai sobre o "Torrin".



Gravemente danificado pelo ataque aéreo e por um torpêdo, o valente "Torrin", incendiado, começa a adernar. O navio de 70 metros de comprimento, construído no studio cinematográfico para este filme, era movido por cilindros de ar comprimido.



Na batalha de Creta, o "Torrin" atira contra um transporte alemão. Os soldados nazistas preparam-se para abandonar o navio danificado.



Os sobreviventes do "Torrin" nadam entre as águas oleosas até uma barça de borracha. Depois de várias horas no mar, constantemente metralhados, são salvos por um destroyer inglês. O comandante (Noel Coward), à direita, fecha os olhos, exausto.

Esquecendo suas comédias de alcova e de balcão, o versátil Noel Coward voltou ao filme documentário à maneira de sua primitiva "Cavalcade" e acaba de produzir, dirigir e compor um dos maiores filmes da guerra a apa-

recerem, no qual também representa — "In which We Serve" — história épica da Marinha Real Inglesa. Nestas páginas vemos alguns episódios culminantes do filme.



O mais jovem tripulante é salvo com o comandante, mas morre logo depois. Tendo desertado de seu posto numa batalha anterior, o rapaz teve tempo, esta vez, de mostrar que era um bom marinheiro. O comandante conforta-o, carinhosamente.

De SÃO PAULO



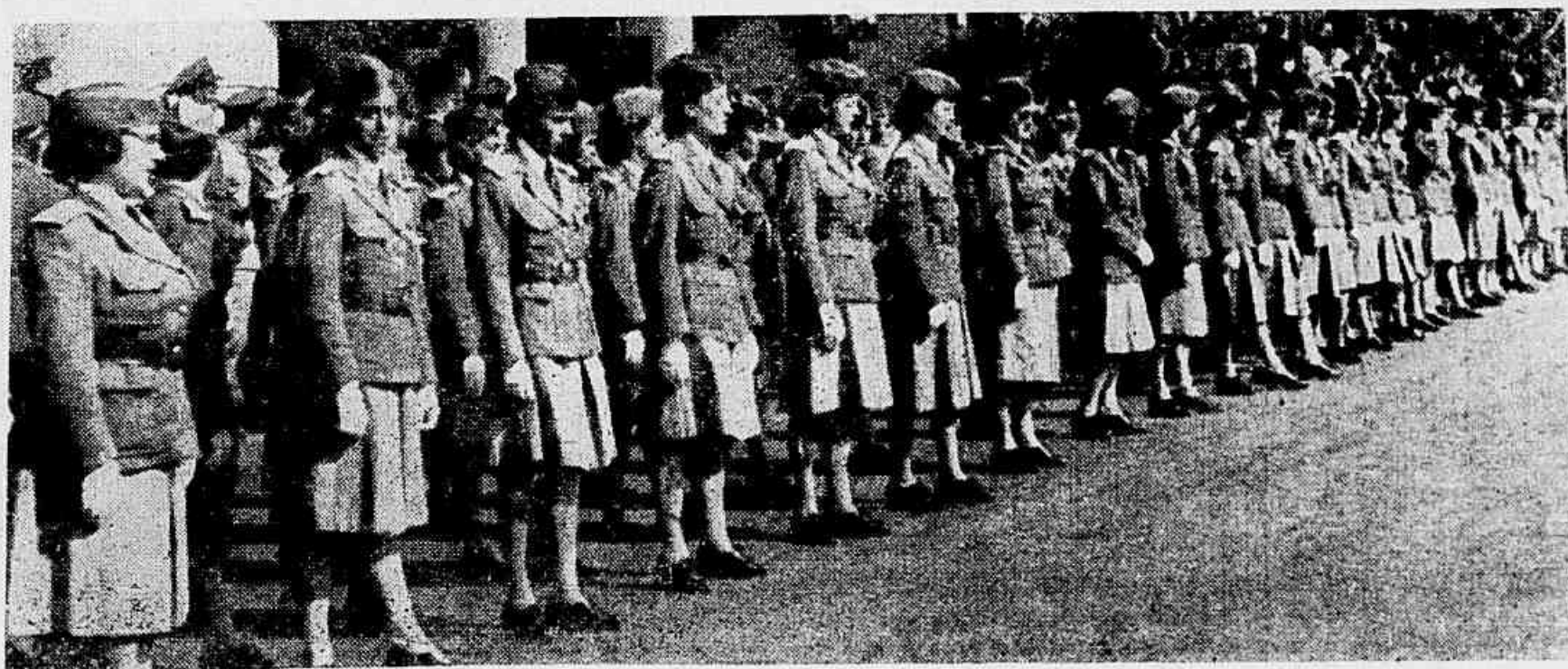
O General Morinigo
danzando com uma
senhora da socie-
dade de São Paulo.



Baile de Gala oferecido ao
General Morinigo pela
Sociedade de São Paulo.



Os colegiais de S. Paulo apresentam ao publico as duas bandeiras Brasil X Paraguay irmanadas
na luta contra o inimigo comum.



O Corpo feminino da Defesa Passiva presta a sua cooperação nas festividades.

A pintura dos cabelos também tem a sua historia

Desde remotas éras que a pintura dos cabelos preocupou os químicos mais célebres. Os processos primitivos, a que as senhoras se sujeitavam, eram de molde a desesperar qualquer paciente. Os cabelos ficavam expostos aos raios solares durante horas e horas, para secarem convenientemente, em virtude da mistura de vinagre, sal e até sanguessugas, que num vaso de cobre era colocada antes nos cabelos, embebendo-os durante uma noite de luar.

E Tudo isso se fazia para mudar a cor dos cabelos! Este sacrificio pesado demonstra bem que a mulher queria ser mais jovem, ambicionava já dar aos cabelos mais juventude, e, por essa razão, mudava-lhes a cor!

Mas vamos esquecer esse passado de horrores; lembremo-nos que hoje existe a Tintura Fleury produto que a ciência realizou.

A Tintura Fleury, em quinze minutos, restitue á cabeleira a sua cor primitiva, ou altera a cor para mais claro ou mais escuro, afim de dar ao rosto jovialidade e juventude. Também para combinar com a cor dos olhos e da pele, a Tintura Fleury tem as mais encantadoras tonalidades, criadas para cada tipo de beleza.

Se V. Excia. deseja conhecer a técnica de Fleury, na arte de pintar os cabelos, pôde ouvir as explicações verbais nos salões Fleury á rua 7 de Setembro, 40, sob., ou por carta dirigida ao sr. Felicien Fleury, no mesmo endereço, e obterá todos os esclarecimentos que desjar sobre a fórmula de restituir a cor natural aos cabelos encanecidos, ou de conseguir qualquer cor de fantasia.

Fleury lhe enviará gratuitamente o seu folheto "A arte de pintar os cabelos".

**Numeros atrasados desta
Revista no Acre**

PEDIR A
DIOGENES OLIVEIRA
RIO BRANCO

Paisagem de Outono

Modelo de Dorville em "tweed" branco e preto. Golinha de veludo negro combinando com o acabamento da réde.



Apostas e sorrisos...



Guardando a carteira, no bolso do "paletot" ele murmurou lentamente: "Sucedeu-me o mesmo em Longchamps: ninguém fazia fé naquele cavalo. A despeito disso joguei nele e...ganhei. Lembram-se?" Ora, se recordavam! Perfeitamente...Nitidamente...Naquela tarde de primavera em Longchamps o ultimo raio de sol trouxera-lhes o Amor.

ELAS:

Mari — "Tailleur" de lã rosa com ornamentos em marinho assim como as luvas e o chapéu.

Elsie — Modelo em amarelo, com vivos e pontos de contorno, da pala, em marron. Sáia original de 4 panos e duas pregas.

Dora — Elegante vestido em "rayon" estampado. Sáia "diferente" com franzidos. Mangas $\frac{3}{4}$.

De Walter Florell para você



Chapéu de organdi branco muito pregueado, preso com uma rosa vermelha a um pequeno feltro negro. Jabot combinando, admiravelmente.



Tafetá verde e branco com flores tropicais vermelhas inspiraram Sally Victor para a confecção deste modelo.

"Donzela francesa", modelo de Walter Florell, em piqué branco com véu e fita "gros grain" marron.



Um penteado juvenil termina muito bem com este broche.



Adequado para qualquer ocasião este simples e bonito penteado.

ESTRELAS E FLORES



Estrelinhas brancas sobre fundo azul celeste ou marinho, estrelinhas do céu.

Estrelas vermelhas e azues sobre fundo branco ou rosa: estrelinhas de S. João.

E sobre a neve, pequenas flores desabrocham no primeiro milagre da primavera, enquanto, em outros tecidos, os químicos e desenhistas fixaram impressionantes arabescos que recordam os templos orientais.

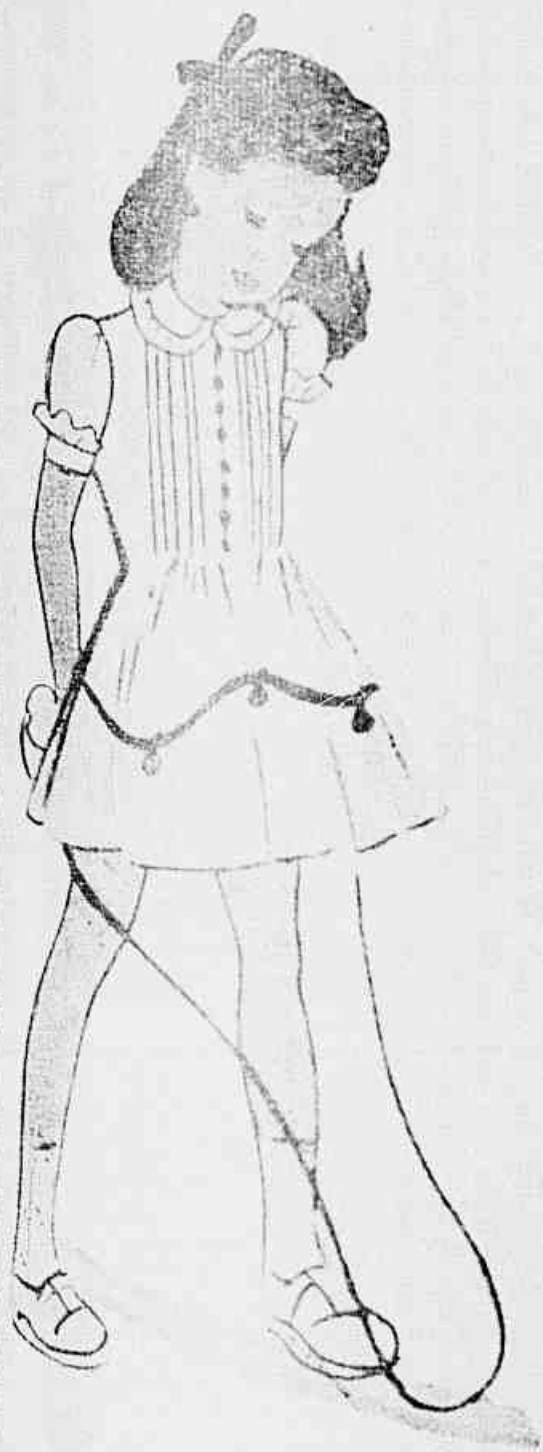
As mulheres passam... São tão leves! Tão graciosas! E, quando envoltas nos estampados celestiais, parece que seus olhos adquirem a magia brilhante de uma estrela...

Conversas de mamãezinha



Você hoje contou a seu marido: "Imagine, meu bem, que na casa do Carlinhos todos repararam as roupinhas de nossos filhos. E elogiaram tanto. "Onde você conseguiu esse encanto de roupa?" inquiriram-me. "Na minha própria casa. Fui eu quem as fez, respondi".

Poderá suceder o mesmo com você. Basta fazer qualquer, desses jaceis e graciosos modelos que oferecemos nesta página.



1-a-b-c — Os tres vestidinhos de fazenda listrada levam adorno branco, em um, e vermelho, em outro. O último leva uma fita.
2 — Vestido de organdi com incrustações do mesmo tecido e entremeios.
3 — Modelo em tecido fino com motivos de cor.
4 — Este vestido quadriculado, franzido na cintura, leva adornos do mesmo gênero no viés. Colo e punhos brancos.



Três marteladas

(Continuação da página 7)

Alguém, ali perto, caçoou.
— Vai te contentando com esse brinquedo enquanto não chega a hora da forca.
— Qual história! duvidou Lastel.
— Não acredito. Alguém me ha de valer... o imperador, o papa... alguém virá dizer que eu tive razão...

O juiz sorriu, observou:

— Talvez... Mas, enquanto isso, vais indo para a cadeia.

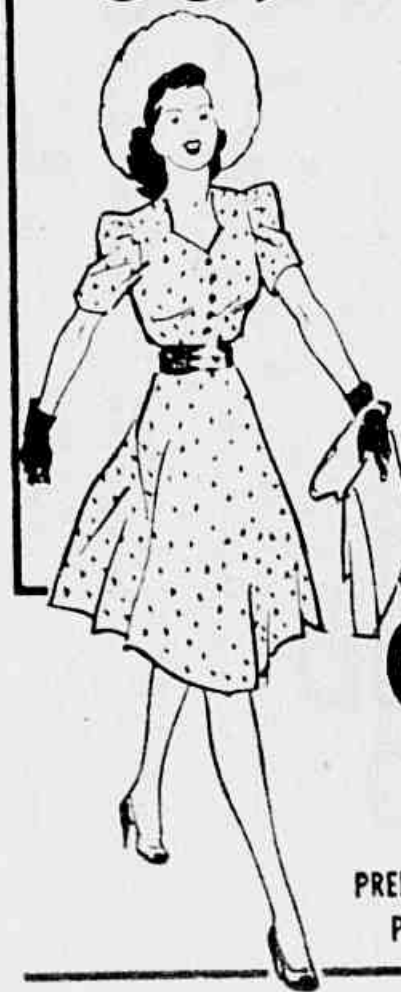
— Tanta complicação por tão pouca coisa... resmungou ainda o preso. — Bem fazem aqueles que não querem histórias com a justiça!

No tribunal, e quando o iam condenar, Lastel voltou-se para os juizes e disse-lhes com toda a convicção:

— Castigai-o por que ele era um patife. Agora, vocês me castigam, porque eu o castiguei. Quando chegará a vez de vocês serem castigados?

Finalmente, como não se podia averiguar se Lastel era um assassino vulgar ou um grande filósofo, mandaram-no para um asilo de alienados.

Quaker Oats é um alimento "SUPER"



A aveia Quaker Oats oferece elementos adicionais benéficos à saúde, porque a aveia, entre todos os cereais, é o mais rico em proteínas indispensáveis ao bom desenvolvimento do organismo e contém vitamina B1 que revigora os nervos e combate a fadiga. A aveia Quaker Oats é rica em energia alimentícia e excelente como fornecedora de ferro para o enriquecimento do sangue. A sua abundância em fósforo fortalece os ossos e os dentes. Compre hoje mesmo uma lata da deliciosa aveia Quaker Oats e tire o máximo proveito desse alimento.

QUAKER OATS

PREPARADO EXCLUSIVAMENTE PELA QUAKER OATS CO.



34. V.

A GUERRA MODIFICA OS PENTEADOS

Oliver M. Sayler, numa interessante crônica, nos diz como no decorrer da História,

a guerra tem modificado os penteados. Ninguém desconhece o valor do penteado na beleza feminina. É algo tão importante que Carl Sandburg numa feliz e engraçada comparação afirmou: "Um cabelo de mulher tem mais

força que uma parêlha de cavalos". A arte do penteado sofre profundamente por ocasião das guerras e revoluções. Há um fenômeno de simplificação de estilo e, por consequência, uma adaptação ao corte masculino. Senão vejamos:



A "Elegancia de Noite", em plena Guerra Mundial n.º 2 é uma síntese perfeita da feminilidade e convicção de vitória que caracterizam as mulheres das nações aliadas.



A esquerda:
"Fantástico exagero" marca o estilo da corte de Luís XVI. Mais de 3.000 modelos foram criados em um único ano.

A direita:
A simplicidade masculina caracterizou o Diretório. O penteado à Titus foi copiado dos bustos do imperador Romano.



"Para o Trabalho" — Penteado simples para o dia.



A esquerda:
A extravagância burguesa (revolução de 1830 para colocar Luís Felipe no trono francês) encontrou sua expressão nessa exquísita variedade de penteado.

A direita:
Estilo de simplicidade doméstica, em contraste com as fantasias burguesas, demonstram também a revolução nas cabeças das mulheres do passado 1830.



A esquerda:
A atriz Gibson assim penteava seus cabelos colocando-os para o alto antes ainda do crime de Sarajevo.

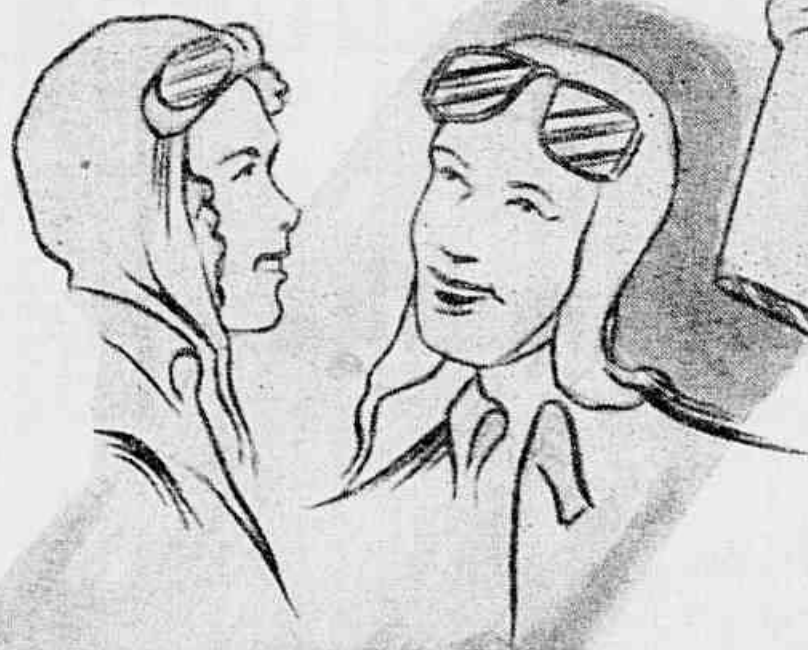
A direita:
Mas após a terrível Guerra Mundial n.º 1 as mulheres americanas apresentaram essas cabeças de jovens adolescentes, símbolo da brilhante idade da independência feminina.



"Simplicidade para o Serviço de Guerra" — Quando fardada este é realmente o melhor penteado.

Bate-papo de Guerra

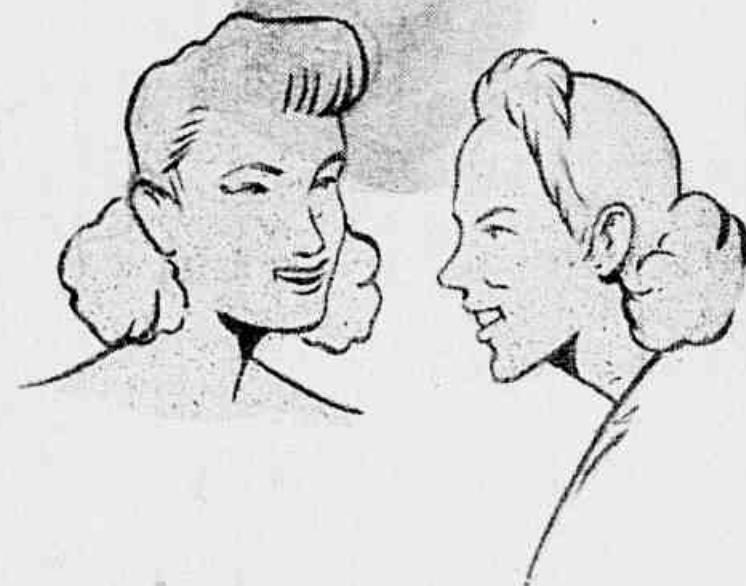
Legendas de Sonia Regina -- Desenhos de Luis Goulart



RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE



Senhoras
Capsulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUACAO



— Você já soube? Fred estava crente que ia alcançá-la... Mergulhou. Quando chegou à superfície em vez de encontrar a pequena, encontrou a mãe dela.

— Que sina a daquela senhora! sempre fazendo o papel de "balão de barragem", hein?

— E quando foram retirados do avião, ele declarou simplesmente que a enfermeira do ar era loura e espiritual como uma "folha seca". Dai seu coração entrar em "parafuso" enquanto o motor protestava com uma "panne".

— Não compreendo como a Zulmirinha subiu tão de repente de cotação. Ela é tão mole e derretida!

— Então é porisso mesmo...

— ...?

— A manteiga também tem sua vez...

— Está vendo aquele moreno de olhos felinos?

— Sim.

— Conquista todas as louras com uma rapidês nunca vista e já abateu mais de 300 corações...

— Então deve ser influencia de avião...

— Por que?

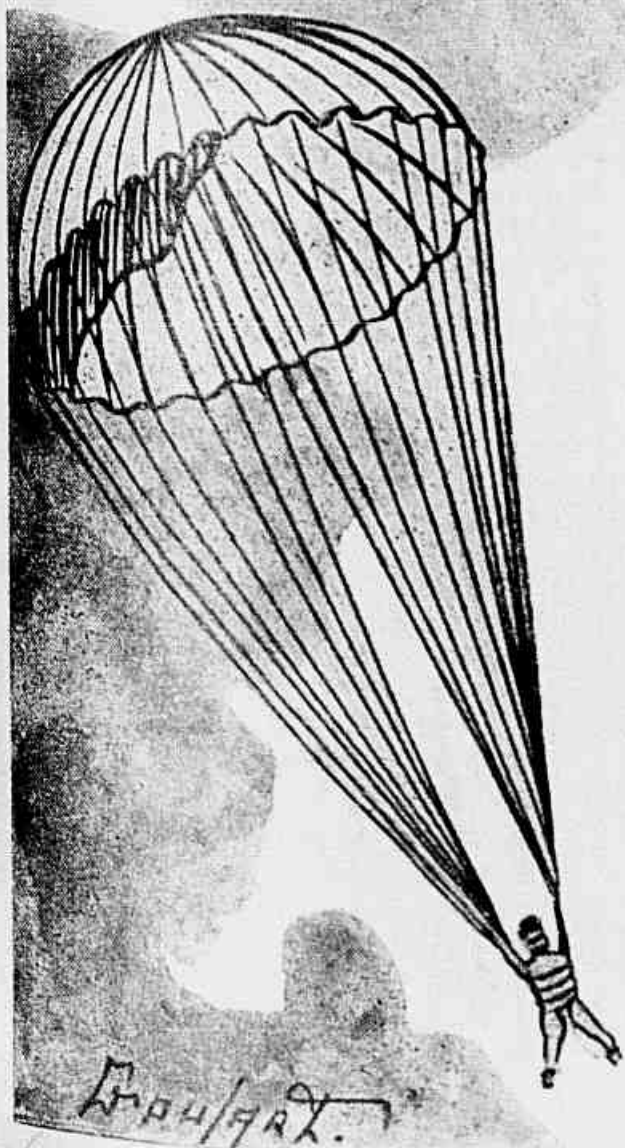
— Você não sabe que ha três meses ele comanda uma esquadrilha de "tigres voadores"?

...Quando o vi tão elegante quis logo fazer "uma tomada de campo".

— ...?

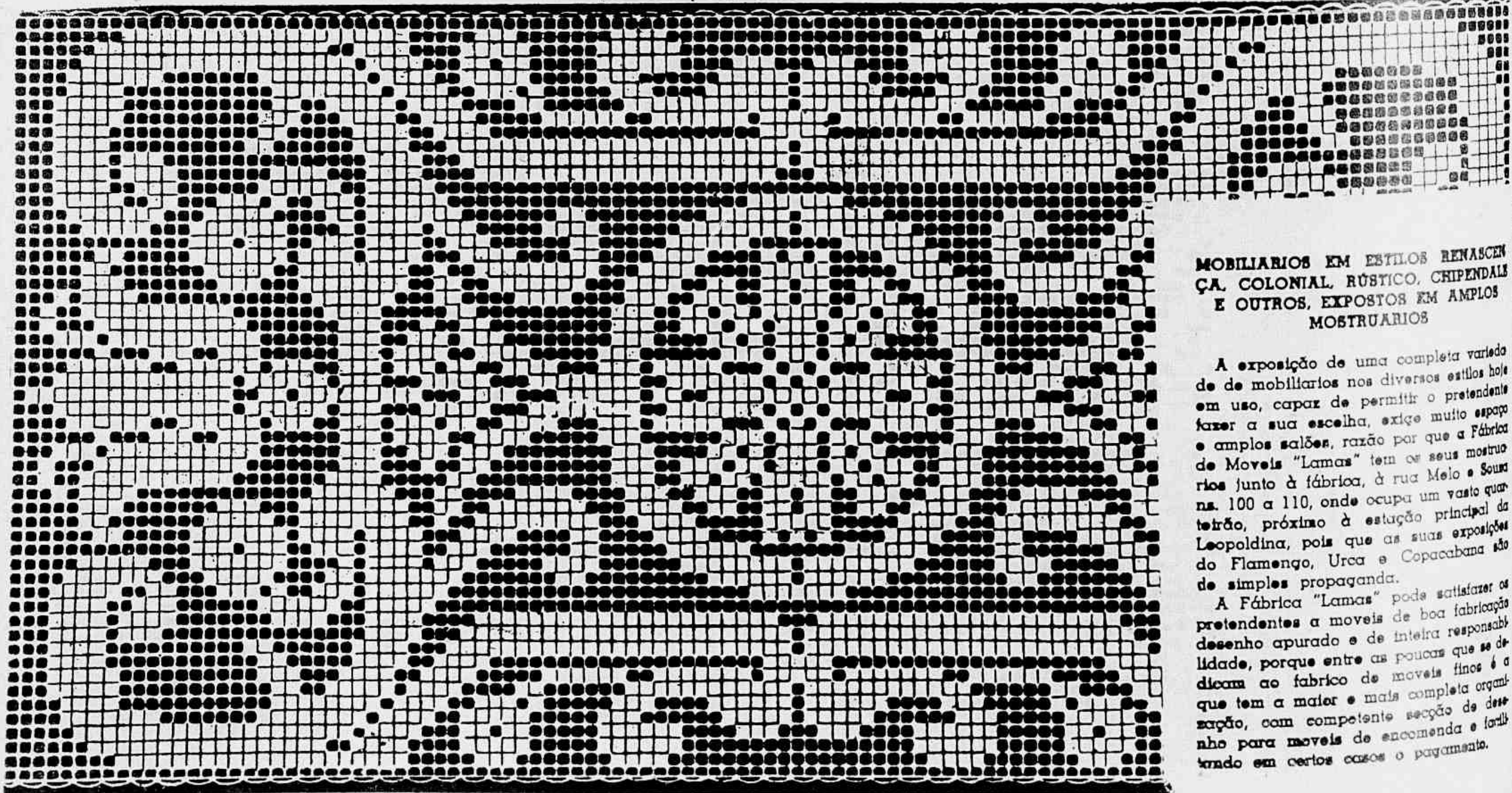
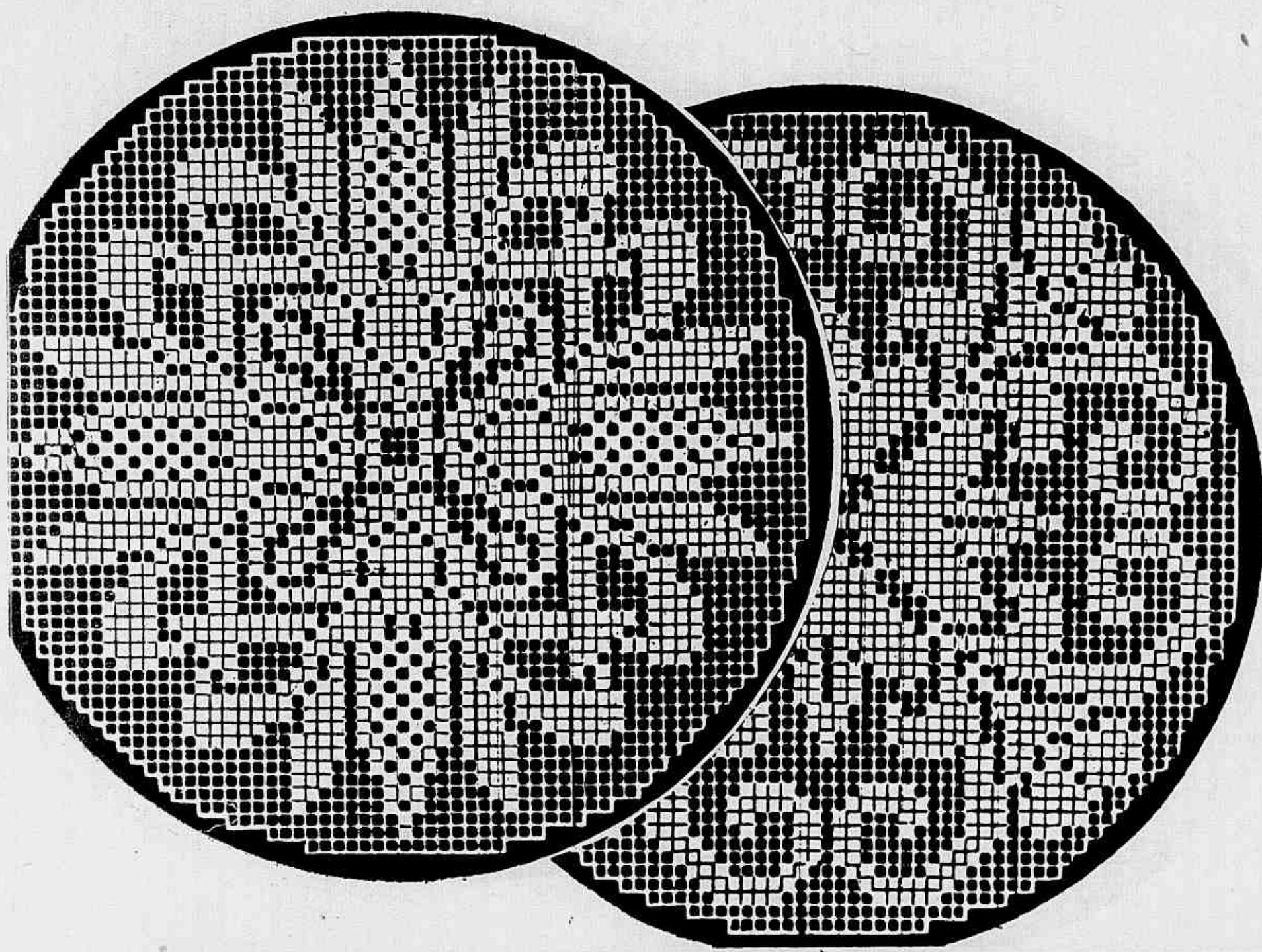
— Nisso uma criança chamou docemente: 'Papai! Papaisinho!...

— Percebendo que ia cair numa "zona ocupada" tomei outro rumo antes de ser atacada pela "artilharia" inimiga.



O Lar

Trabalhos em malha



Um pano de mesa em forma retangular, dois círculos e dois diferentes entremeios adornam as páginas de nossa secção de malha. Estes trabalhos podem ser aplicados diferentemente; dependem apenas do fio empregado na sua manufatura: grosso ou fino. Com fio grosso podemos confeccionar panos para mesa, estores, centros de mesa sendo que os entremeios servirão para unir trabalhos confeccionados em material grosso. Com fio delgado executam-se motivos para ser aplicados a paninhos e delicadas guarnições para a sala etc...

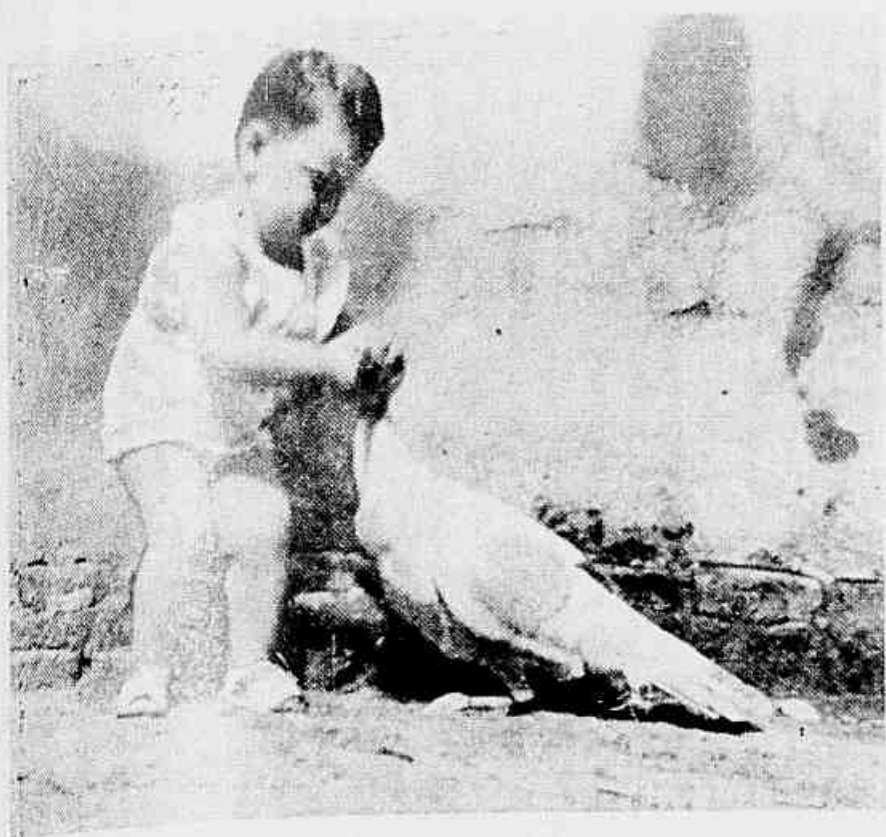
Os motivos que apresentamos adornam-se de muitas figuras variadas que, temos plena certeza, serão do agrado da maioria das leitoras que se dedicam a embelezar sua casa. Trabalha-se com ponto de tecer e algumas vezes, no contorno, faz-se ponto de festão. A seguir, uma breve explicação acerca da maneira de trabalhar ambos os pontos:

O preparo dos fios como base para o ponto de tecido, é, quiçá, a parte mais importante. Entretecem-se em uma única direção pondo-se o número que necessite o tamanho dos quadros; mas sempre levando em conta que não se sofrerão equívocos se o número dos fios for sempre par. Uma vez entretecidos, na forma explicada, faz-se o entretecido final, formando, com eles, uma tela uniforme. O ponto de festão pode fazer-se na malha, seguindo uma figura já determinada para o contorno; mas deve preparar-se, primeiro, contando pontos e lançando-os na direção necessária de maneira que, possa fazer-se um pouco realçado o ponto de festão.

MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliários nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Móveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza n.º 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a móveis de boa fabricação, desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de móveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para móveis de encomenda e ficando em certos casos o pagamento.



Tito Augusto, filho do tenente medico da Aeronautica Luiz Palmerio Lopes e de sua senhora d. Zilah Guimarães Lopes.

CRIANÇAS



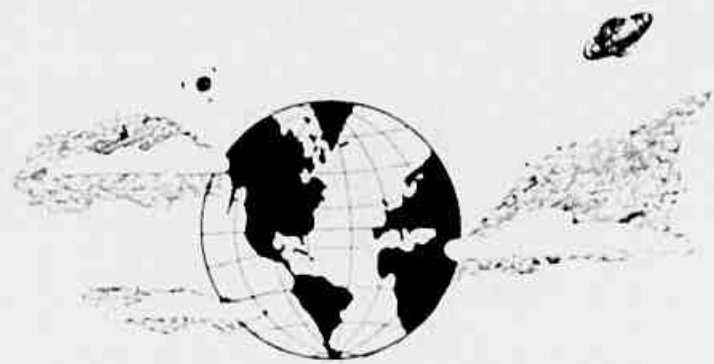
Maria Beatriz — graciosa filha do dr. Augusto Drumond e d. Lucy Drumond.



Luiz-Carlos, filho do sr. Alexandre Ramon e de d. Alcina Ramon.



A graciosa Beatriz Maria — o encanto do casal sr. Alberto Lyon e d. Maria Arlinda Moura Lyon.



Não há maior garantia na terra do que a propria terra...

- ♦ A tranquilidade de espírito de todo aquele que emprega o seu dinheiro depende tão somente da segurança do capital.
- ♦ Uma casa ou um apartamento LAR DO SEU DONO representa o melhor emprego de vossas economias, porque vos oferece a mais permanente e indestrutível garantia.
- ♦ Em nossas operações imobiliárias não entram a especulação nem o risco das inversões audaciosas do capital.
- ♦ Aos nossos depositantes abonamos juros de 5 a 7% ao ano em contas de economia.
- ♦ Ótimos apartamentos e prédios residenciais, vendidos mediante reduzida entrada em dinheiro e o restante em prestações mensais inferiores ao aluguel.
- ♦ Empréstimos hipotecários pela tabela Price a longo prazo para compra de casa própria, a juros legais, sem comissões ou taxas de fiscalização.



BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO
S. A. DE CRÉDITO REAL

RUA DO OUVIDOR, 90
RIO DE JANEIRO

SUCURSAIS:
S. PAULO - SANTOS
- BAIA

Nossos funcionários incorporados as forças armadas — convocados ou voluntários — percebem os seus ordenados integralmente



Creme SANITARIO



LIMPEZA DE
TALHERES
LOUÇAS
ALUMINIOS
E AZULEJOS

